

Matança de elefantes aumenta no Reserva do Niassa, mais de 100 mortos desde Janeiro



A caça furtiva do elefante recrudesceu na Reserva Nacional do Niassa, entre Janeiro e Novembro pelo menos 93 animais foram mortos naquela que é a maior área protegida de Moçambique. Na semana passada mais 14 animais foram assassinados, esta semana outros três paquidérmicos foram abatidos por caçadores furtivos especializados e equipados com metralhadoras e ainda armas de grande potência e de precisão que não encontram oposição nos poucos fiscais que só podem usar espingardas "espera pouco" e têm limitação de munições. Dos 2 mil a 5 mil elefantes que existiam em 2016, o @Verdade apurou junto de operadores das Coutadas Oficiais e Fazendas do Bravio na Reserva que existem actualmente entre 1.200 a 1.600 animais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: NCA

continua Pag. 02 →

Comando-Geral da PRM exige dos seus agentes decência e dignidade na fiscalização rodoviária

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) lançou, na quarta-feira (13), na província de Maputo, um vigoroso apelo aos seus agentes, em particular à Polícia de Trânsito (PT), para que pautem pelo respeito de si mesmo e dos outros, pela decência e tenham, acima de tudo, vergonha e dignidade no exercício das suas funções e não se envolvam em actos de corrupção, porque não serão tolerados. E avisa que não quer algum posto de controlo policial "fantasma" nas rodovias.

O apelo foi formulado em Ressano Garcia, por Timóteo Bernardo, vice-comandante-geral da corporação, no lançamento de uma operação designada "Kurhula" - estende até princípio do próximo ano -, que, para além de permitir celeridade no atendimento público, visa assegurar uma constante vigilância e prontidão no combate à disciplina, extorsão e corrupção na via pública, em particular nas fronteiras.

A operação, levada a cabo pelas Alfândegas de Moçambique, pelo Serviço Nacional de Migração, pelo Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INAT-

TER) e pela própria PRM, é a mesma que tem sido desencadeada anualmente durante quadra festiva. Desta vez, apenas mudou de denominação.

Timóteo Bernardo afirmou que a entidade que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, está contra a instalação arbitrária e oportunista de postos policiais de fiscalização em diferentes rodovias do país.

"Estamos a falar dos roadblock [bloqueio rodoviário] que são montados debaixo de canhueiros e dos postos policiais de trânsito que são inventados ao

longo do caminho", disse ele.

De Ressano Garcia à entrada da capital moçambicana, a PRM não quer que sejam instalados postos ou brigadas de Polícia durante toda a época festiva, para permitir que os cidadãos nacionais e estrangeiros circulem à vontade e os turistas possam desfrutar do bom e do melhor que a Pérola do Índico oferece.

"Quero aqui dizer que o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique decidiu que do posto de controlo de Ressano Garcia até a entrada da cidade de Maputo não haverá posto de controlo da Polícia de Trânsito

algum", declarou o vice-comandante.

Os pronunciamentos de Timóteo Bernardo é um reconhecimento de que no seio da nossa Polícia, em particular de Trânsito existem membros que em pleno exercício das suas funções criam oportunidades de chantagem, extorsão, corrupção e detenções arbitrárias, tanto em situações de acidente, como em as que os automobilistas têm problemas com documentação ou não têm os seus carros em situação regular ou ainda em estado de embriaguez, conforme o Centro de Integridade Pública de Moçambique (CIP).

continua Pag. 13 →

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

CONTE

→ continuação Pag. 01 - Matança de elefantes aumenta no Reserva do Niassa, mais de 100 mortos desde Janeiro

Na manhã da terça-feira da semana passada operadores de uma das Coutadas Oficiais, localizada na região leste da Reserva, escutaram três tiros disparados por uma arma de grande calibre a poucos quilómetros. Enquanto uma equipa dos seus fiscais correu para uma das viaturas e começou a dirigir-se para a região de onde se ouviram os disparos o gestor da concessão colocou-se no ar, num pequeno avião que possui, e cerca de 40 minutos após os tiros terem sido disparados identificou o local do ataque onde jazia um elefante morto já sem os seus marfins. Nem sinal dos caçadores ilegais.

Esta semana, na terça-feira (12), os fiscais de mesma Coutada Oficial ouviram tiros vindo de uma região identificada por "Misosa", próximo a vila de Mbamba. Prontamente acorreram ao local, cruzando o rio Lugenda, e chegaram ao local do ataque onde jaziam dois elefantes adultos, sem os marfins, e um terceiro mais jovem.

Nos últimos 15 dias ataques similares repetiram em outras regiões próximas ao rio Lugenda, ao todo foram localizados 14 elefantes abatidos. Somente um dos caçadores furtivos foi apanhado e encaminhado às autoridades.

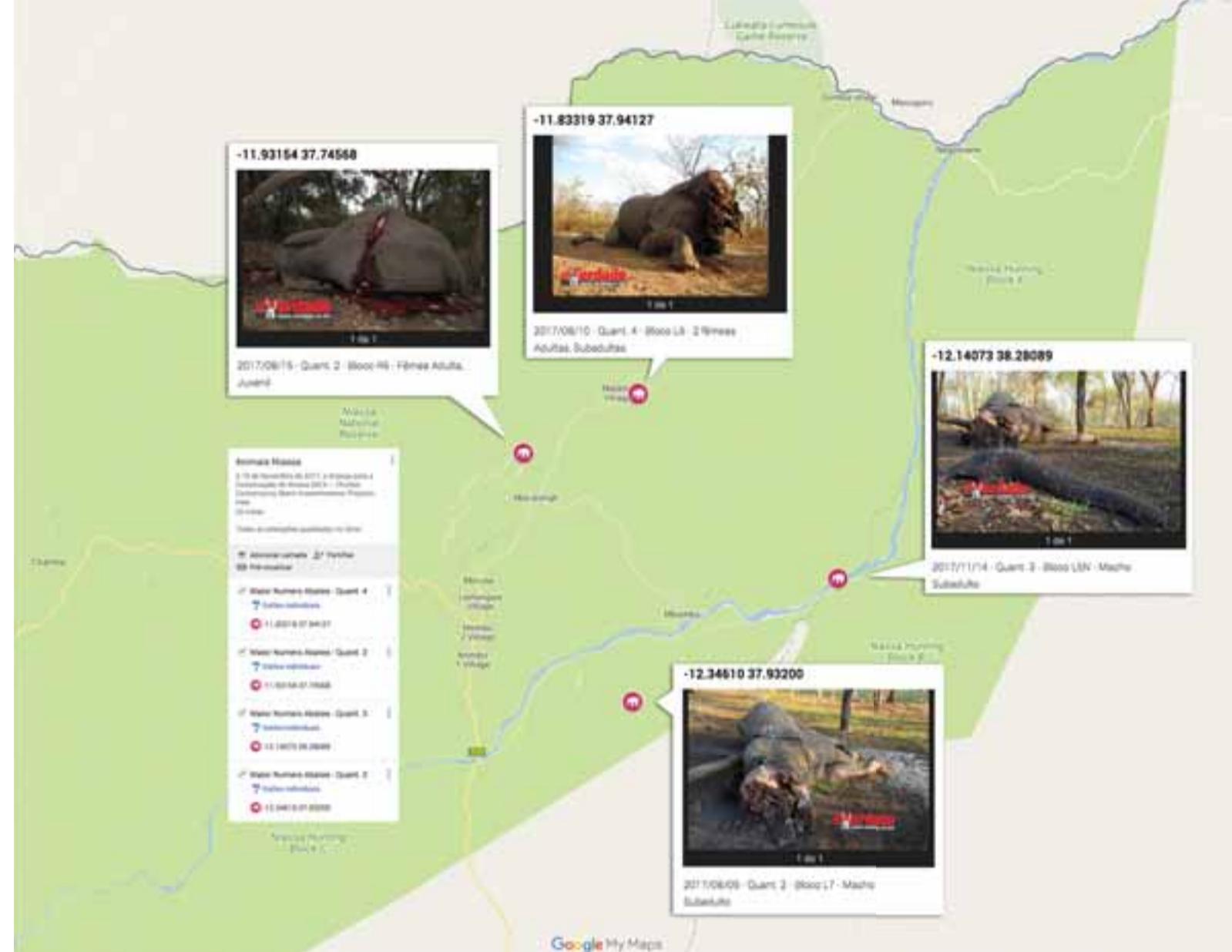
Contudo quem trabalha nas Coutadas e nas Fazendas do Bravio não tem ilusões, o furtivo muito brevemente estará solto e voltará a atacar, como se tem repetido nos últimos 8 anos.



Ministério do Interior impede ANAC de armar melhor os seus fiscais

Além da fraqueza da Justiça, que a mais próxima só existe há dezenas de quilómetros na sede distrital de Mecula, o reduzido número de fiscais da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) ainda por cima mal equipados, apenas usam espingardas, são opositores frágeis para os caçadores furtivos que têm muito mais experiência, alguns deles antigos militares, e aparecem munidos de metralhadoras e armas de grande calibre e precisão.

O @Verdade sabe que embora a ANAC tenha conseguido financiamento externo para adquirir melhores armas para os seus fiscais há mais



de um ano que "luta" com o Ministério do Interior para poder dispor desse equipamento.

Além disso enfrenta também dificuldades para adquirir munições quando se sabe que muitos dos furtivos obtêm o parte do seu armamento, nomeadamente as metralhadoras AK-47, de oficiais da Polícia da República de Moçambique.

O @Verdade contactou o Ministério da

Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, assim como a ANAC, para apurar o que realmente se passa neste "braço-de-ferro" com as autoridades policiais que parecem beneficiar os infractores mas até ao fecho desta edição nenhuma das entidades mostrou-se disponível para comentar.



O @Verdade apurou que as restrições de uso de armamento por parte do Ministério do Interior são extensivas aos fiscais que trabalham nas Coutadas Oficiais e nas Fazendas do Bravio que só são autorizados a portarem uma espingarda, vulgarmente apelidada "espera pouco", e rifles.

Para os 151 fiscais, que trabalham para os operador faunístico privados que têm concessões só em 30% da Reserva, apenas foram permitidas 37 espingardas e 7 rifles pelo Ministério do Interior em 2017, um convite evidente aos bem armados caçadores furtivos.

93 elefantes abatidos em 11 meses só num terço da Reserva do Niassa

Dados compilados por Organizações Não Governamentais que operam as Coutadas Oficiais e nas Fazendas do Bravio, e que o @Verdade teve acesso, mostram a carnificina que está acontecer.

No dia 3 de Janeiro de 2017 dois elefantes machos adultos foram abatidos no bloco L7 nas coordenadas -12,37085 de Latitude e 37,71254 de Longitude. Dois dias depois um outro macho foi assassinado no bloco L5N, nas coordenadas -12,12715 de Latitude e 38,29745 de Longitude.

no mesmo Bloco nas coordenadas -12,34251 de Latitude e 37,78332 de Longitude.

No dia 16 de Janeiro dois outros machos foram assassinados no bloco L7 nas coordenadas -12,27959 de Latitude e 37,86651 de Longitude e outro foi encontrado nas coordenadas -12,28189 de Latitude e 37,86596 de Longitude. Dois dias depois uma fêmea foi abatida na mesma área, nas coordenadas -12,29421 de Latitude e 37,78640 de Longitude.



Ainda em Janeiro, no dia 20, dois machos foram mortos no bloco L7, nas coordenadas -12,22292 de Latitude e 38,03635 de Longitude. No dia seguinte um outro paquiderme foi assassinado no bloco L5N, nas coordenadas -12,12715 de Latitude e 38,29745 de Longitude.

A lista é longa, e reporta a matança que aconteceu ao longo de onze meses de 2017: 93 elefantes abatidos apenas numa secção de 11.852 quilómetros quadrados da Reserva Nacional do Niassa que tem 42 mil quilómetros quadrados.

O apetite dos caçadores furtivos pelos elefantes das Áreas de Conservação existentes nas províncias do Niassa e Cabo Delgado é estimulado pelo crime organizado que tem na China os seus principais clientes e que também fazem uso da permeabilidade existente no Porto de Pemba para a exportação do marfim em quantidades industriais.

Uma investigação da Agência de Investigação Ambiental (EIA, acrônimo em inglês) expôs um dos grupo de cidadãos chineses dominam o tráfico ilegal de marfim a partir do nosso continente para a Ásia e têm preferência pelo porto da capital de Cabo Delgado.

"Francamente, é mais fácil fazer este negócio em Moçambique ... é mais fácil de operar. Na Tanzânia, nem pense nisso. Podemos mover qualquer coisa através da Pemba. Todos estão comprados", confessou um dos traficantes aos investigadores da EIA.

As "encomendas" destes criminosos, que não foram detidos, são geralmente de 2 a 3 toneladas de marfim que é traficado em contentores. Para atingir essa quantidade de dentes é preciso assassinar entre 50 a 100 elefantes, e a carnificina está acontecer na Reserva Nacional do Niassa com a connivência de moçambicanos, cidadãos e autoridades.

todos os dias

FACTS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

O culto à incompetência

Quando chegou a informação relativamente à exoneração de José Pacheco do cargo de ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, o país quase parou de alegria e "bailou" com a notícia. O afastamento de Pacheco passou a ser o principal tema das conversas nas redes sociais e quase todas as esquinas. Devido a essa situação, o Presidente da República recebeu todos elogios possíveis e, sem dúvidas, ele passou a ser visto como um homem sério e comprometido com a causa do país.

Há muito que se esperava uma notícia dessas. Até porque Pacheco, desde que assumiu certas pastas no Governo da Frelimo pouco ou quase nada fez, a não ser meter-se em negociações para ampliar o seu património pessoal. Não há registo de resultados positivos na vida dos moçambicanos provocados por Pacheco.

No entanto, quando os moçambicanos estavam no calor da emoção pela exoneração de uma figura que passou a maior parte do seu tempo a mostrar a sua incapacidade em todas as instituições em que lhe foi confiada, inesperadamente, o Presidente da República nomeou José Pacheco para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Esta é, sem dúvidas, um dos maiores actos de estupidez cometido por Filipe Nyusi ao longo do seu mandato.

Aliás, esta situação não deveria surpreender a ninguém. O Chefe de Estado já nos habituou com actos de gêneros que demonstram falta de bom senso. Mas manter Pacheco no Governo foi o cúmulo.

Colocar Pacheco como titular da pasta

de assuntos diplomáticos é, sem sombra de dúvida, um absurdo de proporções astronómicas. É trágico. Pacheco não conseguiu liderar com sucesso o diálogo que envolvia o Governo da Frelimo e a Renamo relativo a tensão político-militar. Pacheco é um perigo público para os moçambicanos, por dois motivos óbvios. Primeiro, porque ele é uma figura sem um pingo de escrúpulo e segundo é por todos conhecidos a sua monumental incompetência.

Voltar a colocar José Pacheco num cargo de direcção no Governo moçambicano e, sobretudo, num ministério estratégico como o caso do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação é legitimar a incompetência como um dos principais requisitos para se ascender a um cargo nas instituições públicas ou/e do Estado moçambicano.



Jornal @Verdade

Centenas de cidadãos estrangeiros que escalaram a capital de Moçambique neste domingo(10), à bordo de um navio cruzeiro, foram impedidos de fazer Turismo pelo Ministério do Interior. "O problema que chegou até nós é que o cruzeiro chegou e as pessoas não puderam sair porque a máquina que devia reconhecer os passaportes estava avariada", explicou ao @Verdade o ministro Silva Dunduro. Há algumas semanas, turistas que chegaram noutro cruzeiro tiveram de escolher entre sujeitarem-se a horas de fila para obterem vistos e ficarem no conforto do navio... preferiram não visitar a cidade de Maputo!



<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64300>

Dercio Parker Estas ações estão a matar o nosso país, e admiram se que o País não entra na rota dos países mais procurados, mesmo tendo o potencial todo! Triste realidade... isto afecta toda a cadeia de valor e ninguém se lembra de travar este triste cenário. · 12/12 às 23:03

Liza Motta E o governo depois não sabe como é k os índices de rendimento através do turismo no país são tão baixos... Pouca vergonha... · 13/12 às 0:22

Octavio Dinala Eu já esperava por algo igual. Para o nosso país esse turismo implica uma responsabilidade maior no que tange a segurança! Acredito que o problema não teria sido por causa da tal máquina, mas sim da proveniência do navio. Nao é algo normal podem existir infiltrados. Tendo em conta da conjuntura politico-militar em que o mundo vive e as ameaças de terrorismo em que o nosso país veve. Está de parabens o governo pelas medidas de segurança levadas a cabo! · 13/12 às 5:08

Antonio Martins Se você acha que foi por motivo de segurança então que comunicuem ao

mundo que em Moçambique não há turismo que é para não passar vergonha como esta, um cruzeiro com centenas de turistas volta ao seu destino sem cumprir a sua meta, além de gastos em vão. · 13/12 às 7:58

Moty Farida PARABENS..... SINCERAMENTE. Se não há segurança no País, "CONVIDEM OS ORGAOS DE COMUNICAÇÃO INTERNACIONAL,E EM CONFERENCIA DE IMPRESA DIGAM QUE MOÇAMBIQUE TEM FRONTEIRAS FECHADAS,E PORQUE". · 13/12 às 8:41

Claudia Macamo Octavio Dinala não nos faça passar vergonha. Este teu post chega ao mundo inteiro. · 13/12 às 10:08

Guerra Masanganhe Guerra SEGURANCA? NAO ME FASSA FALAR. SE TIVESSE SEGURANCA AKI OS CHINESES ROBARIAM MADEIRAS E OUTROS RECURSOS DE GRANDE VALOR. PARE E PENSE MIUDO · 13/12 às 11:12

Octavio Dinala Ok é isso o que eu penso! O nosso país esta com problemas graves no que tange a situação de turismo, nisso todo mundo sabe. Entretanto, nunca ouve melhorias comessando da questão de transportes aereos em

que os preços são proibitivos entre vários outros aspectos que não os posso mencionar aqui. O nosso país ainda não está preparado para receber turistas que vem num cruzeiro destes. Apenas parabenizo porque corriamos o risco de passar vergonha. · 13/12 às 17:41

Nelson Baptista Vc é uma vergonha · 13/12 às 19:37

António Fernandes Você não sabe o que diz, você nem faz ideia de quando gasta uma pessoa destes cruzeiros quando desembarço · 12 h

Celso Zintambira A ser verdade o que aqui se retrata é uma vergonha para um país no qual os dirigentes acreditam que se deve investir mais no turismo porque é uma grande fonte de receitas para o país. Agora eu pergunto: 1. Quem era o responsável directo pela máquina "avariada"? 2. O que aconteceu com esse(s) responsável(veis)? Chega de impunidade na gestão da coisa pública. Os culpados têm cara e nome, devendo ser exemplarmente responsabilizados · Ontem às 5:58

Badru Suamado O turismo em Moçambique virou turismo de "BANANA", turismo vergonhoso como se pode depreender por exemplo quando visitas a Praia do Tofo RM que o cartão de visita é o "Dunba/Nengues" instalado na entrada do mesmo e com a permissão das autoridades municipais! · 12/12 às 16:13

Isaura Firmino Por acaso estava na esplanada do jardim dos namorados e vi o cruzeiro chegar. A ironia é q comentei com quem estava ao lado "fixe ,montes de turistas a fazerem despesa".....mal eu sabia ,q nem 1 metical iriam deixar. Triste realidade de mentalidade tacanha....num país q tem tudo para ser bom e melhor q muitos. · 13/12 às 9:58

Antonio Martins Vamos ver agora qual é a reacção do presidente, um cruzeiro daqueles gastando combustível de borla para vir a Moçambique sem resultado nenhum. · 12/12 às 23:12

Pedro Junior Este pais não presta. A meses um jovem foi preso na zona da ponta final fazendo arte na rua. Para eles arte é o que fazem nos gabinetes. Ministro que nunca reforma, polivalente. · 13/12 às 21:39

Macanjo Ndjandje Algo de trás disso posso crer. Nos anos anteriores o país queria mais turistas nessa mesma época agora, porque só neste mês. Nao tou a ver com dois olhos! "O meu pensar" · 12/12 às 15:16

Moty Farida Eu ,penso que estamos em estado de sítio. Penso que madjonejone vai lhes ser feito pente fino na revista. E, os outros turistas, muitos regressaram na fronteira com uma desculpa esfarrapada. Esperemos para ver · 13/12 às 8:35

A Carlos Garcia kkkkkkk, coisas da minha pátria amada, animam muito! nesse caso a pequena mola de turistitas que ia aos cafés, aos artesãos e as manas de luso não ficou nem um tostão! · 12/12 às 15:10

Jonas Arone Tembe Assim!! Maputo pode sair da rota destes cruzeiros graças a tanta "incompetencia " e desleicho, cambanda de ignorantes dirigindo este país... · 13/12 às 0:30

Joaquim António Zandamela Esses ñ vinham a Moçambique, só passavam por Moçambique. Antes queria um bem estar como moçambicano, isso vai me dier depois eu me sentir bem no meu país. · 13/12 às 6:13

Antonio Martins E depois andam a choramingar que não há turistas, triste cena esta. · 12/12 às 23:08

Editorial

averdademz@gmail.com

Xiconhoca

Governo

O Governo da Frelimo continua empenhado em tirar o pouco que resta da dignidade dos moçambicanos. Se o custo de vida já era insuportável para toda a população moçambicana, agora a situação tende a piorar. Tudo porque o Executivo de Filipe Nyusi não pára de entrar no bolso do povo para resolver os problemas que eles criaram. Desta vez, o Governo decidiu aumentar, mais uma vez às escondidas, o custo do precioso líquido em Moçambique desde o passado dia 1 de Outubro. Bando de Xiconhucas!

SENAMI

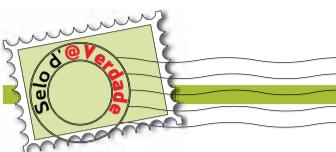
É incrível o nível de incompetência enraizada nalgumas instituições do Estado. O exemplo mais caricato de demonstração de incompetência mórbida deu-se com o Serviço Nacional de Migração (SENAMI), onde os funcionários daquela instituição subordinada ao Ministério do Interior esforçam-se por criar entraves a quem venha visitar o nosso país. Ao invés de facilitar a emissão de vistos de turistas, funcionários arrastam durante horas a emissão de um simples visto cujo processo consiste na leitura biométrica de um passaporte, recolha de impressões digitais e a inserção de alguns dados.

Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama

O Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, andam a gozar com a paciência do povo moçambicano. Mais uma vez, Nyusi foi ao encontro de Dhlakama em Gorongosa para mais um conversa fiada e entreter os moçambicanos, quando se espera deles que resolvam de uma vez por todas o dossier da tensão político-militar. Ou seja, o Presidente da República e o líder da Renamo decidiram a adiar para o próximo ano (2018) paz que os moçambicanos têm estado à espera faz tempo.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoqua desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Pagamento de horas extras e diferença de categoria na Educação em Nampula

A província de Nampula é campeã em esquemas de corrupção e redes de desvio de fundos do Estado com implicações políticas negativas à governação actual. Muitas vezes esses esquemas prejudicam funcionários inocentes que mesmo com salários magros que auferem não desanimam e dão o seu máximo para este Moçambique mergulhado numa pobreza em que uma minoria rica fica cada vez mais rica e uma maioria pobre fica cada vez mais pobre.

Com efeito, há indício de corrupção e desvio de fundos neste não pagamento de horas extras, diferenças de categoria e turno e meio de 2016, como podemos ver:

Segundo as informações que existem, ao nível da província de Nampula, os distritos de Nacala-Porto, Angoche e

Muecate não tem dívidas de horas, diferenças, e turno e meio de 2016. Os restantes distritos falta por pagar três meses. Apenas o distrito de Malema não pagou nenhum mês em horas extras e turno e meio.

Apareceu um fundo para diferenças de categoria e apenas pagaram alguns funcionários e resta pagar outros da lista. A justificação é que não há disponibilidade financeira devido a crise económica que o país atravessa. Mesmo os administradores distritais dos distritos cujos funcionários estão prejudicados sempre cantam a mesma canção de crise económica que o país atravessa.

Depois de os professores entrarem em greve em Gaza pagaram e em Inhambane. Em Tete os professores estavam em reivindicação por

esse direito.

As questões que se colocam são as seguintes: como se justifica que a tal crise económica afectar umas províncias, uns distritos e uns funcionários e outros receberem?

O ano 2017 já está a findar sem que os pagamentos tenham sido feitos. Por que é que na governação da Frelimo só com reivindicações e paralisações é que as pessoas podem ver seus direitos satisfeitos?

Desde a independência vivemos assimetrias e tratamento desigual em todos os aspectos da vida e o norte e centro são desprezados.

Apenas olha-se para as preocupações de cidadãos para vitórias nos pleitos eleitorais, como aconteceu no

lançamento da pedra para asfaltagem da estrada Nampula-Angocoche e Moma, só porque a população ameaçou não votar na Frelimo nos pleitos que se avizinharam. Mas está ali o troço Malema-Cuamba ao cargo da Gabriel Couto que não termina há sensivelmente 6 anos só porque a população de Malema não reclama. Onde vamos com isso compatriotas?

Eu apelo o gabinete de combate a corrupção e procuradoria lancarem uma campanha de investigação para desmantelar a rede de desvio de fundos do Estado implantada na província de Nampula, porque o não pagamento destes direitos devia afectar a todas províncias, distritos e funcionários e não uns receberem e outros não.

Por Jorge Valente

José Amor Mudjadju Tovele Confirme, é um papagaio maluco. · Ontem às 7:19

Estevao Chambule Naconada juro, outras coisas. Não tem do que reclamar este tipo? · 10/12 às 11:53 · Editado

Berito Cleal Mussepa Devia ter muito cuidado com ela hoje ela esta chupar amanhã vai morder. · 10/12 às 12:30

Crise Ematun Ela deve chupar mais se ñ gosta podes dar o meu contacto · 10/12 às 11:52

Estevao Chambule Toma · 10/12 às 11:54

Vasco Chamusse Você é quem tem problemas e esse problema chama-se excesso de sorte. · 10/12 às 18:07

Mário Jac Jac Sortudo · 10/12 às 15:00

Francisco Lyrizo Jr. Se ele · 10/12 às 15:46

Mário Jac Jac Tantos de nós gostariam de estar no lugar dele kkkk... e ele ainda reclama · 10/12 às 15:47

Francisco Lyrizo Jr. Está a nos envergonhar · 10/12 às 15:57

Jordao Joaquim Dramusse Mas esta aonde ela ke da tanta sorte assim? · Ontem às 5:54

Goncalves Chihungo Goncalves Samuel Me da o numero da sua mulher · 10/12 às 14:12

Xiconhoquices

Detenção de arguidos do caso Embraer

Definitivamente, a Procuradoria-Geral da República, através do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCC), decidiu entreter os moçambicanos apresentando esporadicamente o espectáculo ridículo de que está preocupada em repor a legalidade no país. Um dos mais recentes teatros está relacionado com os três cidadãos moçambicanos que foram constituídos arguidos no processo relativo à compra de duas aeronaves da Embraer, em 2008, pelas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). Trata-se de Paulo Zucula, Mateus Zimba e José Viegas que tiveram as suas contas bancárias "congeladas" enquanto decorre a instrução preparatória. Os três arguidos foram detidos e, subitamente, em menos de 24 horas, o Tribunal Judicial da Cidade de Maputo decidiu libertá-los sob caução. É caso para dizer que a corrupção em Moçambique compensa!

Pregos dos Mais dívida com a China

Indiferente à insustentabilidade da Dívida Pública, o Governo da Frelimo liderado por Filipe Nyusi, continua a contrair mais dívida para sufocar a vida dos moçambicanos e hipotecando, assim, o futuro de toda a população. Desta vez, o Governo voltou a pedir dinheiro emprestado à China. Lembram-se de que recentemente a China anunciou o perdão parcial da dívida do nosso país no valor 239,26 milhões de yuans (cerca de 36 milhões de dólares ao câmbio do dia). Na verdade, o perdão referia-se a juros vencidos que deveriam ser pagos até ao fim de 2017. O mais preocupante é que os valores dos empréstimos não estão a ser usados em infra-estruturas de saúde, educação ou outra que possa beneficiar a população. O novo edifício da Presidência da República, o estádio nacional de Zimpeto, o novo aeroporto de Mavalane e de Gaza, a Migração Digital são alguns dos resultados desse empréstimo que só beneficia os chineses.

Plano Económico e Social

Já era de se esperar que a bancada parlamentar da Frelimo na Assembleia da República, aprovasse, sem hesitar, na generalidade, o Plano Económico e Social (PES) do Governo de Filipe Nyusi para 2018, não obstante se tratar de um Plano pouco Social. O mais preocupante é que quase não há investimento nos sectores sociais. Aliás, mais de 70% dos 52,3 mil milhões de meticais alocados para a educação são para pagar salários e a mesma situação repete-se no sector da saúde onde quase 80% da alocação destina-se a salários cerca de 30 mil profissionais do sector assim como dos restantes funcionários que não exercem medicina mas trabalham no sector que é também um dos grandes empregadores do Estado. É evidente que os deputados da Frelimo não estão preocupados em resolver os reais problemas que apoquentam os moçambicanos, como é o caso da exiguidade de estabelecimentos de ensino e unidades sanitárias.

goste de nós no facebook.com/jornalVerdade

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Bom dia, Tina. Vivo maritalmente há 11 anos com minha esposa. Estou preocupado com o que está acontecendo, é que sempre quando pretendemos manter relações sexuais, primeiro ela deve chupar, isto é, ela não pode fazer sexo sem primeiro chupar. Será que isto é normal? Isto não irá lhe causar problemas de saúde? O que devo fazer para evitar esta situação?

<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/64263>

Paulo Jose Mabjaia Nao sou especialista na matéria mas vou ajudar! Algumas mulheres sentem mas prazer e excitação quando durante as caricias chupam o pénis do seu parceiro e nao ha nenhum problema visto que ela nao quer apenas satisfzer o parceiro sinalo a ela também! Neste tipo de situação a que claramente o seu parceiro achar que nao si sentir muito confortável em alguns momentos; ai abre si uma espaco calmo pra uma conversa madurapra o crescimento de ambos na sua vida sexual! Nao vou descartam tambem a possibilidade de ela estar a assistir muitos filmes pornográficos e nao saber ate que ponto esse chupar o pénis é bom antes da relação... Meu caro amigo, chupe a ela também e observe o comportamento dela ai poderas decipar algumas das tuas preoccupacoes... Observem tambem o vosso nível de higiene antes desse acto que vale apena dizer que é gostoso! Espero ter ajudado. Abraços e sucesso · 10/12 às 11:59

José Amor Mudjadju Tovele Ajudou e muito bem, mais que isso não há. Valeu · 10/12 às 14:07

Lelas Boss Castigo Muianga Falou e disse · 10/12 às 14:30

Edson Alberto Mungoi Alberto Meu carro uma relação é baseada em vários aitens para sua sobrevivência desde a compreensão até simples gestos para demonstrar o amor, portanto um broche faz parte da relação, pôs o momento do acto sexual deve ser diversificado e ambos devem demonstrar essa diversidade, pôs estou percebendo q ela esta se empenhar para demonstrar o amor q ela tem por se e é compreensivo esse seu comportamento desde q n mostre a ela n momento da relação pôs isso pode causar um desconforto nela e ela passar a se preservar quando se trata da relação com o seu próprio parceiro quando deve se sentir a vontade e oferecer o maior prazer ao seu parceiro, portanto broche não é nenhum problema faz parte do acto sexual e encare isso como um símbolo de amor quando realmente for feito com amor, aliás procure surpreender a sua parceira com uma outra técnica diferente verás q

os resultados serão surpreendentes e a relação será saudável. · 10/12 às 15:54

Anjelo Marco Se as regras básicas de higiene forem observados, não da nenhum problema de saúde para nenhum dos dois. Mas si esse gesto de chupar ou ser chupado ti incomoda, então precisam abrir espaço para conversa e buscar um entendimento entre voces sobre oq cada um gosta ou deixa de gosta em sexo. · 10/12 às 11:42

Gil Lino Lino oó rapaz deixa ela chupar quantas vzs k ela kizer. o penis ja foi aprovado a nível mundial como melhor alimento pra as mulheres porke tem dois ovos, k sao os testiculos, tem leite, k é esperma. e bem consumido uma mulher fica assaseada nove meses. agora deixa ela chupar e engolir espermas ela podera ficar sem sede pra toda vida · 10/12 às 11:36

Nora Machalela Uni dlayile senhor lino · 10/12 às 11:46

Gil Lino Lino uk foi dona nora e dona aida · 10/12 às 13:22

José Amor Mudjadju Tovele Tens sorte, outras se fazem de santinhas com os maridos e depois vão chupar um madjoridjo qualquer. Lhe deixa chupar sem preconceito nenhum e tu também deves corresponder, chupando a xoxota dela, teu lar vai ser um sucesso. Experimenta o 69 · 10/12 às 14:10

Genaldino Alcapone Madede Chofista esse. Quer paular a malta. · 10/12 às 21:57

Uma pessoa morta e outras desparecidas num naufrágio em Sofala

Uma cidadã morreu, outras nove desapareceram e outras pessoas foram resgatadas com vidas quando uma embarcação artesanal de passageiros e carga em que viajavam naufragou, na tarde da passada quinta-feira (07), em Sofala. As autoridades marítimas locais presume que a tragédia resultou do mau tempo que se fez sentir naquele ponto do país.

Texto: Redacção

O acidente aconteceu à tarde, no rio Maria, que faz parte do banco de Sofala. As vítimas partiram da região de Wiriquize, no distrito de Muanza, para a Paria Nova, na Beira. O @Verdade apurou que na embarcação viajavam 32 e as nove desaparecidas não tinham sido encontradas até ao fecho desta edição.

Segundo relatos de alguns sobreviventes, a embarcação partiu de Wiriquize por volta das 05h00 daquele dia. Tudo parecia estar a correr a contento, mas, de repente, no meio do percurso, as águas agitaram-se devido ao vento forte, quando chegaram no rio Maria.

O desespero aumentou quando a águas começou a entrar no barco. Na tentativa de aliviar o barco e evitar o pior, os passageiros livraram-se de parte da carga que traziam, atirando-a ao mar, mas tudo não passou de um trabalho sem efeito algum.

Algumas pessoas sobreviveram graças aos bidões que tinham, pois serviram-se dos mesmos para nadarem e chegar à costa.

Serviço da Dívida Pública Interna vai custar 19,7 bis, montante é seis vezes maior do que alocação para Protecção Social em Moçambique



A proposta de Orçamento de Estado (OE) para o próximo ano prevê um montante inédito para o serviço da Dívida Pública Interna, 19,7 mil milhões de meticais, para amortizar o endividamento interno do Estado que ultrapassa os 100 mil milhões de meticais. Esse valor, que se destina a pagar os juros devidos aos detentores dos títulos do Tesouro moçambicano, que são na maioria os bancos comerciais, é quase o dobro de toda alocação para a província de Nampula ou para a Zambézia. O montante supera em duas vezes todo orçamento previsto para Água e Obras Públicas e é seis vezes superior à dotação para todos os Programas de Protecção Social em Moçambique em 2018.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

“Ngoma Moçambique”: “Canção mais popular”, atribuída a Mr. Bow durante quatro anos, já pertence a Lourena Nhate

Os vencedores do concurso da música ligeira moçambicana, o “Ngoma Moçambique” – edição 2017 –, foram anunciados na última sexta-feira (08), numa gala, em Maputo. A maior condecoração, que é a da “melhor canção”, ficou nas mãos de Cambezo, que concorreu com o tema “Utumbi”. Os prémios revelação feminina e masculina – atribuídos a artistas que concorrem pela primeira vez – ficaram com para Rodália e Valdemiro Albino, respectivamente.

Texto: Emílio Sambo

Em 2016, o maior galardão foi para a música “Ha Deva”, de Jimmy Dludlu, enquanto os prémios revelação masculina e feminina foram ganhos por Cambezo, com a canção “Ndinaenda Kupi”, e Tânia Kim, com a letra “Kha-le Ka Wa Tolo”.

Este ano, o prémio pela “canção mais popular”, que durante quatro anos consecutivos foi, incontestavelmente, arrebatado por Mr. Bow,

cobrou a Lourena Nhate, que entrou na parada com o tema “Awu Hembi”.

O prémio pela “canção mais votada” coube ao artista Kota Balú, que concorrente com a música “Very Nice”. Em 2016, este o galardão ficou com o artista Anibalzinho, que interpretou a música “Ma Ouve dizer”.

Em 2015, o prémio, para a mesma categoria, foi ganho

por Aniano Tamele, com a peça “Mutchado”.

O conceituado músico Salimo Mohammed foi agraciado com o galardão “carreira”, atribuído a artistas com mais de 25 anos de carreira ininterrupta.

Na edição passada, a mesma condecoração ficou nas mãos de Xidimunguana, outra figura emblemática da nossa música.

Nas edições passadas do “Ngoma Moçambique”, o galardão coube a Aly Faque e António Marcos, outros decaos da música moçambicana.

Aliás, a banda Ghorwane, uma das concorrentes na edição 2017 do “Ngoma Moçambique”, apesar de não ter sido distinguida neste âmbito, recebeu um “prémio-sorpresa”, por ao longo da sua longa es-

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o **XICONHOGA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Serviço da Dívida Pública Interna vai custar 19,7 bis, montante é seis vezes maior do que alocação para Proteção Social em Moçambique

Desde o início do ano que o @Verdade tem denunciado que o Governo aumentou de forma galopante a Dívida Pública interna através da emissão de Bilhetes do Tesouro, de Obrigações do Tesouro e com empréstimos directos do Estado ao Banco Central.

A Dívida Interna do Estado, que entre 2011 e 2015 havia crescido apenas de 22,3 milhões de meticais para 69,2 milhões de meticais, disparou em mais de 1000% desde o início da governação de Filipe Nyusi e ascendia aos 100,4 mil milhões de meticais a 20 de Outubro de 2017.

Para fazer face as amortizações dessa dívida na proposta de Orçamento de Estado para 2018 estão inscritos 19,7 mil milhões de meticais, valor superior ao previsto para o serviço da Dívida Pública Externa que é de 13,4 mil milhões de meticais.

Comparativamente as dotações orçamentais para outros sectores fundamentais para a vida dos moçambicanos

→ continuação Pag. 05 - "Ngoma Moçambique": "Canção mais popular", atribuída a Mr. Bow durante quatro anos, já pertence a Lourena Nhate

trada na música ter contribuído para a valorização da cultura moçambicana no território nacional e no estrangeiro.

Por conta disso e para que ela continue a singrar por esse caminho, recebeu 300 mil rands, equivalentes a um milhão e trezentos mil meticais, de uma instituição sul-africana.

Este montante até parecia uma espécie de reconhecimento e gratificação à grandeza desta banda, formada há 34 anos, pois os seus integrantes não deixaram os seus créditos em mãos alheias. Subiram ao palco, cantaram e encantaram o público.

Depois de Filo e Deltino Guerreiro, em 2016, na premiação da última sexta-feira, as melhores vozes feminina e masculina foram as de Xixel Langa e Waka Sitoi.

Nesta edição foram submetidas à avaliação do júri 400 candidaturas [100 a mais, comparativamente à edição passada], tendo sido apurados 60 concorrentes, dos quais 12 chegaram à finalíssima.

Os vencedores foram apurados através do voto popular, avaliação do júri, de locutores de rádio e Disc Jockeys, vulgo DJs.

Concorriam para a edição 2017 do "Ngoma Moçambique", os artistas Sheila Jizuita, Justina Ubaka, Mr. Bow, Lourena Nhate, Gorowane, Tchakaze, Banda Marofe, Banda Gorowane, Juma Combolá, Big Leo e Kota Balú.

nos o montante alocado para o serviço da Dívida Interna supera todo orçamento previsto para a província de Nampula, para a qual o Executivo de Nyusi inscreveu somente 12,5 mil milhões, e ultrapassa também todo dinheiro previsto para a província da Zambézia, para a qual foram previstos 12,3 mil milhões de meticais.

O custo do serviço da Dívida Pública Interna supera ainda todo o orçamento previsto para o sector de Águas e Obras Públicas, que em 2018 deverá receber somente 7,1 mil milhões de meticais, e é seis vezes maior do que a verba alocada para todos os Programas de Proteção Social dos moçambicanos que terá somente 3,6 mil milhões de meticais.

Recorde-se que o recurso ao endividamento interno tem aumento desde a descoberta das dívidas ilegais da Proindicus e MAM que levaram a suspensão do Programa do Fundo Monetário Internacional.

Encargos das Dívidas Públicas Interna e Externa superam toda alocação da Saúde em 2018

Paradoxal é que grande parte destes 19,7 mil milhões, a maior alocação para o serviço da Dívida Pública Interna de sempre, vão ser usados não só para o pagamento dos juros mais principalmente para pagar os próprios Bilhetes do Tesouro assim como às Obrigações do Tesouro que o Governo vendeu a investidores.

Mais preocupante é que a espiral de endividamento interno não vai parar em 2018, o Executivo de Nyusi prevê continuar a recorrer ao crédito interno para obter mais 19,2 mil milhões de meticais.

"O que acontece é uma espécie de jogos Ponzi, isto é dívida paga com nova dívida" explicou ao @Verdade a economista Fernanda Massarango Chivulele, que há alguns anos estuda a Dívida Interna do Estado moçambicano, em alusão ao esquema fraudulento de pirâmide que leva o

nome do imigrante italiano Charles Ponzi, em que são prometidos rendimentos garantidos elevados em troca de um investimento e os juros são pagos com o dinheiro obtido com a entrada de novas participantes ou com novos investimentos dos membros que já integram a pirâmide.

Mais grave ainda é que a Dívida Pública Interna é principalmente detida pelos bancos comerciais, o Banco Comercial e de Investimentos tem cerca de 16%, o Standard Bank tem aproximadamente 13% e o Millennium Bim outras 10%. Portanto estes 19,7 mil milhões de meticais é mais dinheiro que não é alocado para os sectores prioritários e vai parar ao sector financeiro que continuará a não financiar os sectores produtivos.

Aliás os serviços das Dívidas Públicas Interna e Externa, que totalizam 33,1 mil milhões na proposta de OE para 2018, superam toda alocação prevista para a Saúde que fica-se por apenas 26,6 mil milhões de meticais.

todos os dias



A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Entra em vigor a 8 de Janeiro: INSS divulga novo Regulamento da Segurança Social Obrigatória

O INSS leva a cabo, de 11 a 22 de Dezembro de 2017, em todo o País, o processo de divulgação do novo Regulamento da Segurança Social Obrigatória, aprovado pelo Decreto nº 51/2017, de 9 de Outubro, junto dos parceiros sociais, do público-alvo e dos funcionários, tendo em vista a sua entrada em vigor a 8 de Janeiro de 2018.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Para o efeito, brigadas constituídas por técnicos dos Serviços Centrais irão escalar todas as províncias, onde irão se reunir com os parceiros sociais e utentes do Sistema, os quais estarão representados pelos sindicatos, empregadores e associações que congregam Trabalhadores por Conta Própria, entre outros.

Participarão ainda nos eventos, representantes de instituições como a Inspecção Provincial de Trabalho, o Instituto Nacional de Emprego, o Centro de Mediação e Arbitragem Laboral e o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo, entre outros em representação de entidades públicas e privadas.

Neste processo de divulgação, estão previstos encontros de socialização do novo instrumento legal com os funcionários das delegações provinciais do INSS.

O novo regulamento contém, dentre várias inovações, a introdução da pensão reduzida para os trabalhadores que não reúnem condições para aceder a pensão por velhice e das pensões de sobrevivência vitalícia e temporária.

O dispositivo legal prevê ainda a prerrogativa de os TCP efectuarem o pagamento adiantado das contribuições até ao máximo de 12 meses; a consagração legal dos accordos de amortização da dívida para permitir às entidades empregadoras saldar as suas dívidas em prestações e a redução do prazo de realização do estudo actuarial, de 5 para 3 anos, com vista a uma avaliação regular da robustez e sustentabilidade do Sistema.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram:
86 450 3076

E-Mail:
averdademz@gmail.com



Formação e financiamento da Gapi asseguram sucesso do Propesca

A Gapi-Sociedade de Investimentos e o IDEPA (Instituto de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura) estão a realizar em conjunto, na província de Nampula, um programa de formação de operadores da cadeia de valor da pesca de pequena escala. Na última semana de Outubro, 20 operadores do sector de pesca entre eles pequenos pescadores, processadores e comerciantes de pequena dimensão, todos eles do distrito Angoche, beneficiaram de formação em matérias de planificação de pequenos negócios de pescado.

Esta capacitação insere-se na componente de assistência técnica apoiadas pelo programa governamental Propesca e cuja implementação tem sido assegurada pela Gapi, SI em todas as províncias costeiras do nosso país. Através dos serviços financeiros da Gapi e desde finais de 2016 mais de uma centena de micros e pequenas empresas do sector tiveram acesso a créditos na ordem dos 65 milhões de Meticais.

A formação organizada e facilitada pela Gapi, SI, delegação de Nampula em colaboração com o IDEPA, visa melhorar as habilidades de gestão dos operadores de pesca de pequena escala, assim como a estimular as ligações de mercado na cadeia de valor da pesca.

De modo a aumentar os rendimentos e o desempenho dos negócios, sobretudo dos pequenos pescadores que, na sua maioria, ainda exercem a sua actividade piscatória com recurso a tecnologias e aprestos prejudiciais ao meio ambiente, a Gapi organizou serviços financeiros orientados para as diferentes necessidades dos vários intervenientes.

Com a implementação do Propesca, a Gapi, SI está a promover o fomento de motorização no seio dos pescadores artesanais para garantir a produtividade e ligação dos pequenos pescadores com as empresas de processamento e de comercialização.

ção de pescado..

"Saímos daqui mais ricos. A formação ensinou-nos que é preciso modernizarmos a actividade e fazer

Textos & Foto: www.fimdesemana.co.mz

além de financiamentos provenientes do Propesca mobiliza e canaliza outros recursos próprios para o desenvolvimento da pesca.

Para servir os micro negócios do sector, a Gapi está a instalar unidades de microcrédito nessas zonas. Em Abril do ano corrente abriu um serviço de microcrédito em Angoche que, até ao momento, já financiou 51 operações num montante total de 4,5 milhões de Meticais. A reparação e a manutenção de embarcações, incluindo uma oficina artesanal de barcos de madeira já beneficiaram de financiamento.

Para assegurar um melhor acesso e valorização da produção dos artesãos ao mercado, a Gapi está também a reestruturar uma pequena-média empresa local - "Mariscos do Índico" - participando no seu capital e apetrechando-a com meios capazes de melhorar os sistemas de conservação. Através da tecnologia melhorada da "Mariscos do Índico" a produção dos artesãos está a ser procurada por mercados internacionais e mesmo por mega-projectos. A Gapi está a investir nesta empresa, no âmbito da sua unidade de participação, visando a promoção do sector privado comercial.

Em 2018, o financiamento total neste investimento deverá atingir um milhão de dólares, informou João Maunze.

Velhas estratégias para combater velhos problemas no comércio moçambicano

Os desmandos protagonizados pelos agentes económicos e/ou proprietários de alguns supermercados e estabelecimentos comerciais continuam arrepiantes e reúnem todas as condições para colocar a saúde dos moçambicanos pode estar em perigo. Segundo a inspectora-geral da Inspecção Nacional de Actividades Económicas (INAE), Rita Freitas, os problemas de higiene e limpezas, por exemplo, fazem-se sentir igualmente nos estabelecimentos comerciais que funcionam nos aeroportos do país, onde se esperava que a situação fosse saudável.

Texto: Emílio Sambo

Nesses locais, não só os operadores não dispõem de licenças para o exercício das suas actividades, como também não fixam preços dos produtos.

Estes são apenas parte de problemas muito antigos que ocorrem nos mercados, supermercados e estabelecimentos comerciais e afins do país, mas que têm sido debelados com recurso às mesmas medidas, diga-se com pouco efeito no que diz respeito à observância da disciplina.

Nesta altura ao ano, Rita Freitas alerta aos cidadãos para que não se deixem enganar com as promoções de certos artigos e/ou produtos, incluindo alimentares.

Tal situação, de acordo com a aquela responsável, por vezes não passa de um artifício para aumentar as vendas e, sobretudo, despachar os produtos cujos prazos de validade está prestes a expirar.

"Nestes casos chamamos atenção ao consumidor: não se deixe emocionar com as promoções", disse a inspectora-geral da INAE, reiterando que é preciso "comprar as quantidades necessárias" para evitar que a validade dos produtos adquiridos expire com o stock ainda em casa e continua Pag. 08 →

Ministério do Interior fecha Moçambique ao Turismo



Centenas de cidadãos estrangeiros que escalararam a capital de Moçambique neste domingo (10), à bordo de um navio cruzeiro, foram impedidos de fazer Turismo pelo Ministério do Interior. "O problema que chegou até nós é que o cruzeiro chegou e as pessoas não puderam sair porque a máquina que devia reconhecer os passaportes estava avariada", explicou ao @Verdade o ministro Silva Dunduro. Há algumas semanas, turistas que chegaram noutro cruzeiro tiveram de escolher entre sujeitarem-se a horas de fila para obterem vistos e ficarem no conforto do navio... preferiram não visitar a cidade de Maputo!

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Internet

continua Pag. 08 →

Produtos contrafeitos abundam nos mercados de Maputo

Há cada vez mais produtos falsificados colocados à venda nos mercados moçambicanos, em particular na cidade de Maputo. Os mesmos vão desde produtos alimentares, passar por bens de consumo, até aos artigos de escritório. A Inspecção Nacional de Actividades Económicas (INAE) diz que está a fazer o trabalho que lhe compete com vista a travar este tipo de desmando, mas a situação é preocupante e, algumas vezes, tem enfrentado dificuldades para impor a ordem.

"Tem dado entrada, nos últimos tempos, no país, muitos produtos contrafeitos e nós não temos controlado ao nível dos portos (...)", admitiu a inspectora-geral daquele instituição do Estado, Rita Freitas.

Segundo ela, pelo menos 12 armazéns de agentes económicos, situados na zona baixa da cidade de Maputo, foram alvos de inspecção. Deles, cinco não apresentavam nenhuma irregularidade, três não foram ainda abertos porque os proprietários encontram-se em parte desconhecidas.

Entretanto, caso os donos não comparecerem para colaborar com a INAE, será acionada a Procuradoria-Geral da República (PRG) no sentido de autorizar a

respectiva abertura e inspecção.

Nos outros quatro armazéns, as irregularidades detectadas trouxeram à tona o quanto os produtos falsos são colocados à comercialização sem quem os clientes se apercebem e infestar uma larga rede do mercado nacional.

Por exemplo, num dos armazéns foi achado tóner e tinteiros contrafeitos. A empresa que se dedicava a esta actividade ilícita importava as caixas para embalagem mas o produto era feito localmente e atribuído uma das marcas e referências de um outro produto mais procurado no mercado moçambicano.

Rita Freitas disse, esta se-

gunda-feira (11), numa conferência de imprensa que até os selos e as máquinas usadas para tinteiros eram falsificados.

"Depois de encher os tinteiros, estes eram metidos num saco plástico" e deste invólucro para a embalagem final, dando-lhes aspectos e características que a olho nu eram imperceptíveis de que são adulterados.

No referido armazém não só foram encontrados tóneres e tinteiros falsificados, como também houve detecção de perfumes de diversas marcas e materiais electrónicos. No caso destes últimos, a empresa importava apenas as estampas das marcas e caixas para embalagem.

A l g u n s continua Pag. 08 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Ministério do Interior fecha Moçambique ao Turismo

Desde há alguns anos Moçambique entrou no roteiro turístico dos cruzeiros que partem da África do Sul e navegam pelas quentes águas do Oceano Índico. A oportunidade para o nosso país tirar partido desse Turismo vai muito para além das taxas que os navios e visitantes têm de pagar por passarem pelas nossas fronteiras.

Da restauração ao artesanato, passando pelos serviços de transporte e monumentos as potencialidades estão cá. Por um lado inexploradas pelos empresários na cidade de Maputo, faltam sugestões de roteiros e diversão que alicie os passageiros a deixarem os cruzeiros, por outro o Ministério do Interior parece ignorar que o Turismo foi consagrado prioridade para diversificação da economia pelo Governo de Filipe Nyusi, pelo menos nos discursos.

Aparentemente inconformados com a política de facilitação da emissão de vistos de turismo nas fronteiras os funcionários da migração esforçam-se por criar entraves a quem venha visitar o nosso país. Além do custo, agora baixou para 50 dólares norte-americanos, os zelosos funcionários arrastam durante cerca de 30 minutos a emissão de um simples visto cujo processo, de uma forma geral, consiste na leitura biométrica de um passaporte, recolha de impressões digitais e a inserção de alguns dados.

20 mil visitantes que passaram pelo Porto não se transformaram em 20 mil turistas

Entretanto o @Verdade apurou que há algumas semanas cerca de três centenas de viajantes de um cruzeiro



que atracou no porto de Maputo preferiram não deixar o navio para não se darem ao incômodo de passar pelos funcionários da migração.

Nesse dia, como aliás tem sido prática, estiveram presentes somente dois "gui-chés" de processamento. Se cada visto demora 30 minutos a ser tratado, 100 turistas

emissão do visto turístico de fronteira acontece também nos aeroportos internacionais e nas fronteiras terrestres onde visitantes são tratados como se fossem imigrantes ilegais.

Mas os entraves do Serviço Nacional de Migração não se ficam pela demora, o @Verdade soube, durante a 1ª



precisavam de mais de 2 dias para terem as suas entradas tratadas para uma visita de poucas horas à chamada "cidade das acácias".

O demorado processo de

sessão do Fórum do Turismo, dirigido pelo primeiro-ministro, que a instituição subordinada ao Ministério do Interior decidiu adicionar mais 1 dólar norte-americano ao custo do visto, "para

pagar o formulário"!

Osório Lucas, diretor-executivo do Porto de Maputo, revelou que mesmo quando não é necessário passar pela fila dos vistos, se os visitantes são oriundos de países da África Austral, grande parte dos turistas prefere ficar dentro do cruzeiro onde além do conforto da sua cabine, da comida e bebidas, tem várias opções de lazer que não encontram paralelo na cidade.

"Insegurança, imagem negativa da cidade, falta de oferta de roteiros turísticos e de conteúdos capazes de atrair o turista" são alguns dos factores que segundo Osório Lucas, falando durante o Fórum de Turismo, contribuem para que os 20 mil visitantes que passaram pelo Porto no ano passado não se tenham transformado em 20 mil turistas.

Aliás o diretor do Porto de Maputo revelou que para esta temporada "a MSC passou de 1 cruzeiro semanal em 2016/2017 para apenas dois em toda a época de cruzeiros", que dura seis meses.

"Cruzeiro chegou e as pessoas não puderam sair porque a máquina que devia reconhecer os passaportes estava avariada"

Entretanto o @Verdade apurou que no domingo (10) um cruzeiro que atracou na capital moçambicana por algumas horas, transportando perto de cinco centenas de turistas, não conseguiu que nenhum deles visitasse a cidade de Maputo.

"A migração chegou 45 minutos atrasada, requereu impressões digitais e fotografias de todos os passageiros e

trazia apenas dois computadores que não funcionaram. Após 3 horas a cruzeiro cancelou a paragem em Maputo e partiu" disse ao @Verdade um dos passageiros, de origem norte-americana, visivelmente aborrecido e com a convicção que "Moçambique não quer turistas".

O @Verdade contactou a assessoria de imprensa do Serviço Nacional de Migração (SENAMI) para apurar o que teria acontecido mas a porta-voz ficou de pedir autorização superior para se pronunciar, e não o fez até ao fecho desta edição.

Todavia o ministro da Cultura e Turismo, Silva Dunduro, confirmou ao @Verdade ter sido informado sobre o sucedido. "O problema que chegou até nós é que o cruzeiro chegou e as pessoas não puderam sair porque a máquina que devia reconhecer os passaportes estava avaria" afirmou.

"Nós pensamos que deve haver alguma negligência porque há programação da chegada dos navios e alguma não correu bem, eu percebi da comunicação que tive com o meu colega (Ministro do Interior) que iam responsabilizar o diretor da cidade (de Maputo)", acrescentou o ministro Dunduro visivelmente impotente diante da atitude do Ministério do Interior que desde sempre tem sido um dos maiores entraves ao Turismo em Moçambique.

Hoje tentam complicar o processo de emissão de vistos que o Governo ao mais alto nível já assumiu "devem ser simplificados", há vários anos que os agentes da Polícia de Protecção assim como da Polícia de Trânsito são "minas" sempre presentes no trajecto dos turistas.

→ continuação Pag. 07 - Velhas estratégias para combater velhos problemas no comércio moçambicano sem alguém aperceber.

Trata-se de promoções relâmpagos que não raras vezes induzem o consumidores a adquirir grandes quantidades sem ter em conta o prazo de validade.

"As promoções acontecem quando o produto está prestes a expirar o prazo (...)" e poucas pessoas têm tido o cuidado de verificar isso.

Rita Freitas falava esta segunda-feira (11), em Maputo, numa conferência de imprensa destinada à divulgação das actividades do resultado da inspecção realizada semana passada.

De acordo com ela, as irregularidades não esgotam aí. Existem agentes económicos que reduzem ou mantêm o preço de determinados produtos só para ter mais clientes, enquanto diminuíram o peso.

Assim, "continuamos a monitorar os preços" em coordenação com o Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNOQ), no sentido de assegurar o peso de produtos vendidos seja real.

tóneres foram retirados já das prateleiras dos estabelecimentos comerciais, alguns dos quais encerrados por se acreditar que tentaram colocar a saúde de milhares de pessoas em risco.

De acordo com Rita Freitas, a colocação das marcas de cada televisor, por exemplo, era de acordo com a procura de clientes. Ou seja, as pessoas compravam electrodomésticos cuja marca era na verdade falsa.

A romaria de contravenções não cessou por ai: foram igualmente

achados chinelos, sapatilhas, camisas, camisetas, detergente em pó e outros produtos contrafeitos e em grandes quantidades prontos para serem espalhados no mercado.

Alguns destes produtos eram misturados na mesma caixa supostamente para ludibriar as autoridades, disse a inspectora-geral da INAE, ajuntando que, num outro armazém, descobriu-se óleo de travão falso cuja proveniência era pretensamente a África do Sul.

O fabrico, a promoção ou a venda

de um produtos contrafeitos em Moçambique constitui crime, porque não só é prejudicial para os consumidores, como também lesa os proprietários de marcas comerciais e os vendedores honestos e autorizados.

Neste contexto, Rita Freitas disse que o Instituto da Propriedade Industrial (IPI) será contactado no sentido de se pronunciar sobre os produtos encontrados e supostamente adulterados, bem como indicar os verdadeiros donos das marcas imitadas.

→ continuação Pag. 07 - Produtos contrafeitos abundam nos mercados de Maputo

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

Nyusi exonera ministros Baloi, Pacheco, Tonela e Letícia Klemens

O Presidente Filipe Jacinto Nyusi, sem apresentar nenhum motivo, como é prática, exonerou quatro membros do seu Governo, inédito em Moçambique. Se a demissão de José Pacheco era aguardada pelo trabalho que não tem feito na Agricultura, surpreendem as saídas Letícia Klemens, escolha pessoal do Chefe de Estado, e de Max Tonela. A queda de Oldemiro Balói poderá ser apenas uma resposta ao desejo de descanso do discreto ministro.

Texto: Adérito Caldeira

Um comunicado lacônico da Presidência torna público que o Chefe de Estado "(...) exonerou através de despachos presidenciais separados os seguintes membros do Governo: Oldemiro Júlio Balói do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; José Conduqua António Pacheco do cargo de ministro da Agricultura e Segurança Alimentar; Ernesto Max Elias Tonela do cargo de ministro da Indústria, Comércio; e Letícia Deusina da Silva Klemens do cargo de ministra dos Recursos Minerais e Energia."

Sobrevivente do Executivo de Armando Guebuza, Balói estava no pelouro desde 2008 mas várias fontes referem que o discreto governante em várias ocasiões terá manifestado o seu desejo de reforma, consta que vinha enfrentando oposição interna por não ser diplomata de carreira. Em menos de um mês o Pelouro ficou órfão, a vice Nyeleti Mondlane foi encaminhada para liderar a Juventude e Desportos.

A recondução de Pacheco para a chefia de um Ministério, que assumiu em 2010, que deveria ser dos mais importantes em Moçambique mas que acabou esvaziado pelo ministro da Terra e Desenvolvimento Rural pareceu mais o acantonamento de uma figura que tinha um grande capital político até ao último Congresso do partido Frelimo.

Apontado como sendo um dos membros do Executivo mais próximos de Nyusi, Max Tonela entrou com a missão quase impossível de revitalizar a indústria transformadora nacional. Apesar da pouco abonatória gestão do dossier do pão e da trapalhada em torno da exportação do feijão bôr o jovem governante tem mostrado trabalho particularmente através da pujança imprimida na Inspecção das Actividades Económicas. Pelo seu passado no sector da Energia foi apontado para o Pelouro quando Pedro Couto foi afastado em 2016.

No cargo há pouco mais de um ano Letícia Klemens foi das mais controversas escolhas de Filipe Nyusi, sem experiência governativa, reconhecida pelo Chefe de Estado que na sua posse afirmou que nenhum moçambicano é "suficientemente competente" para o cargo, ficou com o rótulo de ter sido uma opção "boazinha" para as multinacionais que estão ávidas por explorar os hidrocarbonetos existentes no nosso país.

Frelimo aprova, na generalidade, Plano Económico (pouco) Social para 2018



Os deputados do partido Frelimo aprovaram nesta terça-feira (12), na generalidade, o Plano Económico e Social (PES) do Governo de Filipe Nyusi para 2018. Na verdade trata-se de um Plano pouco Social pois embora a Educação e a Saúde tenham voltado a ser os sectores com maior verba essas alocações destinam-se, em grande medida, a pagar salários, afinal essas áreas empregam mais de metade os Funcionários do Estado. Dramático é que quase não há investimento nesses sectores sociais: para suprir o défice de mais de 30 mil salas de aulas o Executivo prevê construir somente 1.422 salas e dos 87 Distritos que ainda não têm uma Unidade Sanitária apenas em 11 estão previstos edificar um durante o próximo ano.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete Primeiro Ministro continua Pag. 10 →

Vice-ministro da Saúde visita Hospital de Mavalane e é confrontado com doentes de ambos sexos na mesma enfermaria

O vice-ministro da Saúde, João Leopoldo da Costa, visitou, na terça-feira (12), o Hospital Geral de Mavalane (HGM), que recentemente beneficiou de obras de reabilitação e ampliação. À sua chegada, ele percorreu vários departamentos, desde a aceitação geral dos pacientes e gabinete de consultas, passar pela triagem de pediatria e sala de tratamento, e desembocou no depósito de medicamentos e na medicina, interagiu com os trabalhadores e doentes. No fim, disse à imprensa que saiu de lá satisfeito, porque a unidade sanitária já pode oferecer melhor atendimento aos utentes e já dispõe de equipamentos para uma vasta gama de necessidades. Todavia, manifestou o seu desagrado, por exemplo, com o facto de a medicina albergar enfermos do sexo masculino e feminino.

Texto & Foto: Emílido Sambo



Nas diferentes enfermarias por onde o governante passou ficou impressionado com o atendimento dado aos doentes. Contudo, "não posso deixar de comentar o caso da enfermaria de medicina, com muitos pacientes do sexo masculino e feminino no mesmo lugar. Esta situação não é agradável. Percebi que resulta de obras inacabadas e não há espaço suficiente".

Na farmácia, a constatação foi de que existe cuidado para assegurar a disponibilidade dos fármacos, mas há falta de alguns [para hipertensão arterial e exclusivamente usados no hospital para doentes internados] cuja disponibilidade ultrapassa a gestão daquela unidade sanitária.

No serviço de Raio X, há necessida-

de de capacitar os técnicos para que possam usar adequadamente os aparelhos ali alocados recentemente. "O aparelho de Raio X é digital" mas a respectiva impressora está avariada e a reparação custa 428 mil meticais. O hospital, dirigido por

João Guimarães Tembe, não dispõe, neste momento, desse valor.

Devido à oscilação de energia eléctrica, o vice-ministro exortou a direcção do HGM a enviar esforços no sentido e continua Pag. 10 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

continuação Pag. 09 - Frelimo aprova, na generalidade, Plano Económico (pouco) Social para 2018

A proposta de PES que o Executivo submeteu à apreciação dos representantes do povo previa “na área da Educação, admitir 2.213 novos professores, sendo, 1.848 Professores do Ensino Primário, 165 do Ensino Secundário Geral e 200 para o Ensino Técnico Profissional, conjugada com a aposta na mobilidade de quadros da Função Pública para lecionar diversos níveis de ensino”.

Antecipando-se à crítica dos deputados, anteriormente manifestada nas diferentes Comissões que analisaram a proposta, o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, num passe de mágica conseguiu aumentar o número de professores a serem contratados “com recurso às poupanças resultantes das medidas de racionalização da despesa pública, iremos contratar 3.000 professores adicionais aos 2.213 já previstos na proposta do Orçamento do Estado para 2018, o que irá perfazer um total de 5.213 professores para o próximo ano”.

Todavia Carlos Agostinho do Rosário, e o seu Executivo, não tiveram o cuidado de reflectir esta promessa no documento que arrola as “Principais medidas de política e acções por prioridades e pilares de suporte” e nem sequer explicaram aos deputados de que forma esses professores adicionais serão repartidos pelo país assim como pelos diferentes graus de escolarização.

Um detalhe que não impediu que 137 deputados da bancada parlamentar do partido Frelimo aprovassem sem hesitar o PES na generalidade.

continuação Pag. 09 - Vice-ministro da Saúde visita Hospital de Mavalane e é confrontado com doentes de ambos sexos na mesma enfermaria

adquirir um estabilizador de corrente, “para evitar a danificação dos aparelhos”.

Quanto ao atendimento, no geral, alguns pacientes disseram ao vice-ministro que ficam tempo considerável na fila, à espera de serem atendidos. Porém, João Leopoldo da Costa acredita que, tendo em conta o que verificou no terreno, a direcção do hospital saberá encontrar uma forma de ultrapassar a situação.

Em média, aquele hospital atende por dia 200 pacientes, número que durante o fim-de-semana atinge 350.

A enfermaria de medicina tem, neste momento 278 camas, mas quando as obras em curso forem concluídas serão montadas 400, segundo a informação facultada a jornalistas pela pediatra Maria Helena.

Relativamente à superlotação da enfermaria de medicina, a fonte explicou que devia acolher 73 doentes, contra os 95 que se encontravam internados até o dia da visita.

Grande parte do dinheiro alocado à Educação e Saúde é para salários

Entretanto o @Verdade, analisando os detalhes do Plano assim como da proposta da sua expressão financeira, o Orçamento de estado, apurou que mais de 70% dos 52,3 mil milhões de meticais alocados para a educação são para pagar salários, não fosse sector o maior empregador do Estado com mais de 130 mil professores só nos ensinos primários e secundários, aos quais se juntam os docentes dos outros sistemas de ensino assim como funcionários que não lecionam mas trabalham na Educação.

O carácter pouco social do PES nota-se ainda que cerca de 20% restantes da verba alocada, fundamentalmente fundos externos que os doadores não suspenderam na totalidade por destiná-los a um sector social, vão ser usados para construir apenas 1.193 salas de aula para o Ensino Primário e 229 salas de aula para o Ensino Secundário, muito longe das mais de 30 mil salas de aulas que Moçambique precisa para que todos cidadãos tenham acesso à Educação com dignidade.

Na Saúde repete-se a verba significativa, 26,6 mil milhões de meticais, porém quase 80% da alocação destina-se a salários cerca de 30 mil profissionais do sector assim como dos restantes funcionários que não exercem medicina mas trabalham no sector que é também um dos grandes empregadores do Estado.

O @Verdade descortinou

que os 2019 novos profissionais que estão previstos contratar em 2018 são uma pequeníssima porção dos mais de 40 mil enfermeiros, técnicos e médicos que Moçambique precisa.

Em 2015 o rácio de médicos, enfermeiros e enfermeiros de Saúde Materno Infantil era de 54,8 por 100.000 habitantes, muito abaixo do “standard” de 230 por 100.000 habitantes recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Aliás estes rácios já nem sequer constam dos Planos Económicos (pouco) Sociais de Filipe Nyusi tendo em conta o nenhuns avanços que têm acontecido nos últimos 3 anos.

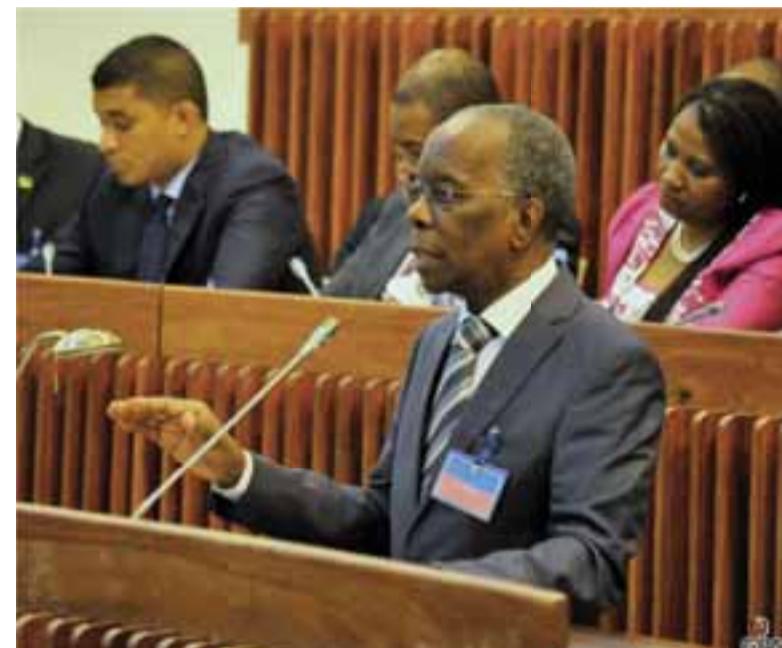
Analizando o PES ora aprovado o @Verdade detectou também que da meta, do Plano Quinquenal, de edificar Unidades Sanitárias nos 153 distritos no próximo ano estão previstos somente concluir a construção de dois Hospitais Distritais e prosseguir a construção de outros nove nos distritos de Memba, Jamgamo, Monte-puez, Mocímboa da Praia e Macomia, Cuamba, Machaze, Macia e Massinga. Outros 87 distritos do nosso país continuarão sem hospitais.

A nossa economia está a funcionar muito à custa do investimento directo estrangeiro

Portanto a promessa do primeiro-ministro de que o Governo que coordena priorizou “a afectação de 63,4% do total de recursos para os sectores prioritários, com desta-

que para educação, saúde” é falaciosa pois esse dinheiro é para pagar salários e não investir nas escolas e nos hospitais como aliás reconheceu o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane.

“Todos os anos nós temos que ir buscar, mais ou menos, 115 (mil milhões de meticais) para financiar porque



a Receita que nós temos dá para financiar a despesa de financiamento e só deixa 40 (mil milhões) para investimento, portanto há um défice de sempre de qualquer coisa como 85 mil milhões que temos que ir buscar”.

“E onde é que nós vamos buscar? Vamos buscar no financiamento externo porque não há outra forma. Mesmo que a gente despedisse metade dos funcionários nós não íamos buscar na despesa da verba com pessoal suficiente para financiar o investimento. E sabem que na parte só de funcionamento, gasto com pessoal, só nesta pro-

mota corresponde a 52,2%. E se formos buscar as transferências correntes, que são na verdade pagamento de salários nós estamos com 64% só na despesa de funcionamento”, esclareceu o governante aos deputados.

O ministro Maleiane reconheceu ainda que “a nossa economia está a funcionar

muito à custa do investimento directo estrangeiro porque a nossa capacidade de poupar ainda é pouca e mais ainda porque não conseguimos aumentar mais exportações para termos uma conta corrente razoável e tornar a taxa de câmbio estável”.

É irónico que o ministro da Economia e Finanças tenha admitido esta dependência numa altura em que se aprova o terceiro Plano Económico e Social sem um Programa do Fundo Monetário Internacional, que por uma feliz coincidência tem uma equipa de economistas em Maputo.

Agentes económicos desonestos não pagam multas e INAE ameaça recorrer à cobrança coersiva

As multas aplicadas aos agentes económicos por prática de diversas irregularidades, algumas das quais colocam em perigo a saúde dos consumidores, não estão a ser devidamente cobradas, em parte por incapacidade da própria Inspecção Nacional de Actividades Económicas (INAE), que alega que a dificuldade prende-se com a falta de um sistema informático que lhe permite efectuar o registo dos devedores e pagadores. A entidade acusa, também, os agentes económicos de não levarem a sério que as multas devem ser pagas.

Respondendo a uma pergunta colocada pelo @Verdade, no balanço semanal das actividades realizadas semana finda pela instituição que dirige, a inspectora-geral, Rita Freitas, admitiu que existem multas do ano passado, por exemplo, cujos valores ainda não foram canalizados aos cofres do Estado, por conta da falta de organização da própria INAE.

O @Verdade insistiu, procurado saber em que consiste essa alegada “desorganização”, pois não se percebe que pare uma aparente impunidade de quem não só prejudica o Estado em milhões de meticais, mas, acima de tudo, coloca a saúde do povo em xeque, vendendo e infestando os mercados, lojas entre outros estabelecimentos comerciais com produtos fora do prazo ou contrafeitos.

Rita Freitas explicou-se nos seguintes termos: “nós não temos um sistema informático que nos ajude a contabilizar e verifi-

car quais são os processos pagos” e os que “ainda não foram pagos”.

Ao longo do ano prestes a findar tentou-se fazer alguma coisa no sentido de contornar o problema, “mas ainda não conseguimos (...)” juntar os processos “do ano passado. Estamos a juntar manualmente para que se possa mandar à cobrança coerciva”.

Refira-se que, este ano, a INAE apertou o cerco à fiscalização dos estabelecimentos comerciais e de restauração, por exemplo, tendo detectado uma série de irregularidades que perigavam a saúde pública.

Todavia, algumas multas aplicadas nesse e outros contextos ainda não foram pagas ao Estado. Diga-se que os infractores mandam passar a INAE, como se de antemão estivessem seguros de que nada lhes vai acontecer.

Rita Freitas disse que, de Janeiro a esta

parte, os agentes económicos devem cerca de 40 milhões de meticais de multas aplicadas em todo o país e, devido à demora no pagamento, proceder-se-á à cobrança coerciva. O valor não inclui os processos ainda por contabilizar.

“Estamos a fazer o levantamento e já mandámos alguns processos para execução fiscal. Temos de fazer o levantamento de todos os processos não pagos” para efeitos de “cobrança coerciva”, porque “acredito que os agentes económicos não estão a levar a sério” o assunto.

“Nós não podemos esperar mais. Já esperamos desde o início do ano. Até 31 de Dezembro tudo o que não estiver pago vamos submeter à cobrança coerciva”, disse a inspectora-geral, frisando que a cobrança coerciva das multas em alusão não depende apenas da INAE, mas também de outras entidades como a Procuradoria-Geral da República (PGR).

todos os dias

FACTS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Polícia aborta circulação de dinheiro falso em Manica

Um cidadão, por sinal professor, encontra-se privado de liberdade, no distrito de Báruè, província de Manica, acusado de falsificar a moeda moçambicana.

Texto: Redacção

Para o efeito, ele alegou que contou a colaboração de um amigo cuja tarefa era dispersar o dinheiro falso efectuando, por exemplo, compras em diferentes estabelecimentos comerciais e mercados.

O visado responde pelo nome de Adão Canivete, afectos na Educação naquele ponto do país há pelo menos oito anos.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Báruè, Adão imprime 27.200, em notas falsas de 200 e 500 meticais e colocou-as no mercado.

"Tenho uns dois amigos que quando vieram a minha impressora, deram a ideia de fotocopiar as notas. Eu estava consciente de que aquele acto era arriscado, por isso encarreguei eles de movimentarem as notas", confessou Adão Canivete.

Em Manica, as autoridades policiais têm detidos vários cidadãos - nacionais e estrangeiros - por alegado envolvimento na falsificação do metical e algumas moedas estrangeiras.

Há meses, por exemplo, um cidadão de nacionalidade portuguesa foi preso na posse de 5.700 dólares norte-americanos falsos junto à fronteira de Machipanda, que divide Moçambique e Zimbabwe.

Comandante-geral afasta perto de 60 policiais do Departamento de Trânsito para o de Proteção mas sem revelar os motivos

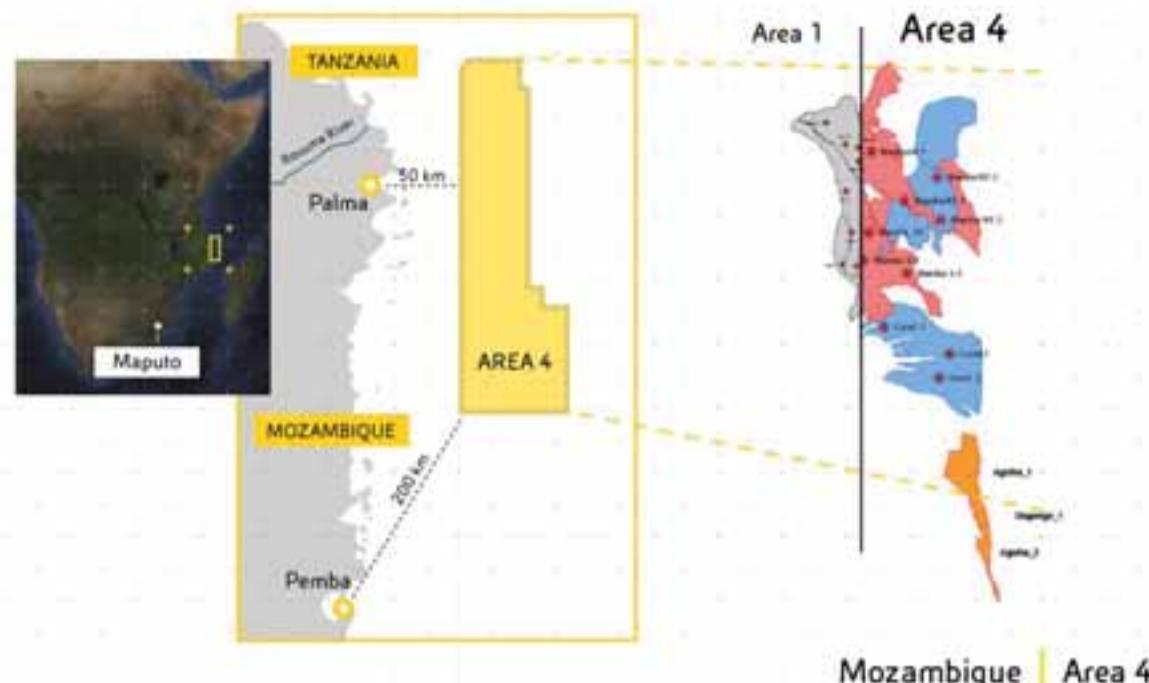
Cinquenta e nove membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) de diferentes categorias, afectos ao Departamento de Trânsito, no comando daquela entidade que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, na cidade de Maputo, foram transferidos para o Departamento da Polícia de Proteção, no mesmo comando, por alegada "conveniência de serviço".

Trata-se de agentes da Lei e Ordem de ambos sexos, com as categorias de inspector principal, sub-inspector, sargentos, primeiro e segundo cabos [estes são em maior número na lista na pose do @Verdade] e guarda da Polícia.

No despacho número 1403/GCG/023.3/2017, assinado pelo recém-empossado comandante-geral, Bernardino Rafael, não se avançam as razões concretas e pormenorizadas que levaram a que os 59 elementos da PRM fossem compulsivamente movimentados do sector de trânsito para o da protecção.

Para fundamentar a sua decisão, Bernardino Rafael – igual ao seu Comandante-Chefe, que promove exonerou os reais

Eni conclui venda de 25% dos seus interesses na Área 4 em Moçambique e já pagou Imposto de Mais-Valia



A Ente Nazionale Idrocarburi (ENI) e a Exxon Mobil concluíram nesta quarta-feira (13) a venda de 25% da sua participação indirecta na Área 4 de exploração de gás natural na bacia de Rovuma. @Verdade sabe que pelo negócio de 2,8 biliões de dólares norte-americanos a multinacional estatal italiana já pagou ao Estado moçambicano os 350 milhões de dólares devidos pelo Imposto de Mais-Valia. Recentemente o ministro Adriano Maleiane afirmou na Assembleia da República que o Executivo não pretende "sentar" sobre essas receitas tendo em conta as necessidades imensas que Moçambique tem.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Manuel Tocova volta ao tribunal e vai conhecer sua sentença ainda este mês

O polémico ex-edil interino do Concelho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), Manuel Tocova, e o antigo deputado na Assembleia da República (AR) pela Renamo, compareceram, esta quarta-feira (13), ao tribunal. Após a audiência, o juiz determinou que os co-reus, acusados de posse de arma proibida, conhecerão a sentença a 20 de Dezembro corrente.

Texto: Redacção

O caso, com o número do processo 1.583, é julgado na Segunda Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Nampula (TJCN).

De acordo com o Ministério Público (MP), Manuel Tocova e Pedro Maria "agiram livres, conscientes e deliberadamente", mesmo sabendo que tais condutas são proibidas por lei e que incorriam em crime.

O MP fundamentou que os dois arguidos cometem

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOGA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Eni conclui venda de 25% dos seus interesses na Área 4 em Moçambique e já pagou Imposto de Mais-Valia

Em comunicado enviado ao @Verdade a Eni informa que concluiu "a venda de 25% da sua participação indireta na Área 4, rica em gás natural, para a ExxonMobil Development Africa B.V. ("ExxonMobil")."

No comunicado que estamos a citar a multinacional italiana refere que continuará a liderar o projecto da fábrica flutuante de gás natural liquefeito (FLNG no acrônimo em língua inglesa) de Coral Sul e todas as operações upstream na Área 4, enquanto que a ExxonMobil irá liderar a construção e operação das futuras instalações de liquefação de gás natural.

"A Eni East Africa, que detém 70% da concessão da Área 4, passará a designar-



-se Mozambique Rovuma Venture S.p.A. e é a partir de agora co-propriedade da Eni (35,7%), ExxonMobil (35,7%) e CNPC (28,6%). Os restantes interesses participativos da

Área 4 são detidos pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos E.P. (ENH 10%), Kogas (10%) e Galp Energia (10 %)", acrescenta o documento que o @Verdade está a citar.

Nyusi mantém Pacheco no Governo, passa Tonela para Recursos Minerais e Energia, e nomeia académico para Agricultura

O Presidente de Moçambique voltou a surpreender, depois da inédita demissão de quatro ministros de uma única vez, ao manter José Pacheco no seu Governo, agora nos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Filipe Jacinto Nyusi passou Max Tonela para o estratégico Ministério dos Recursos Minerais e Energia e ainda tirou da cartola um académico desconhecido, Higino Marrule, para a Agricultura e Segurança Alimentar.

A nomeação de Ernesto Max Elias Tonela, que até terça-feira(12) era ministro da Indústria e Comércio, para ao importante Ministério dos Recursos Minerais e Energia em substituição de Letícia Klemens que esteve no cargo somente 14 meses, foi uma das mais antecipadas mexidas governamentais.



Economista, antigo diretor financeiro da Electricidade de Moçambique e ex-membro do Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cahora-Bassa, Tonela é uma escolha alinhada com a prioridade governamental de aumentar a disponibilidade de Energia como uma das apostas para o crescimento da economia.

O jovem ministro, que sem brilhar na Indústria e Comércio fez um trabalho digno de respeito, vai ser responsável por ramos de atividades que combinadas espera-se que contribuam com 20,8% para o Produto Interno Bruto em 2018. Embora tenha de lidar também com a Indústria Extrativa e Gás, Max Tonela terá no antigo colega, Omar Miñá, uma boa muleta para o árduo trabalho que lhe espera.

Pacheco, o bem amado

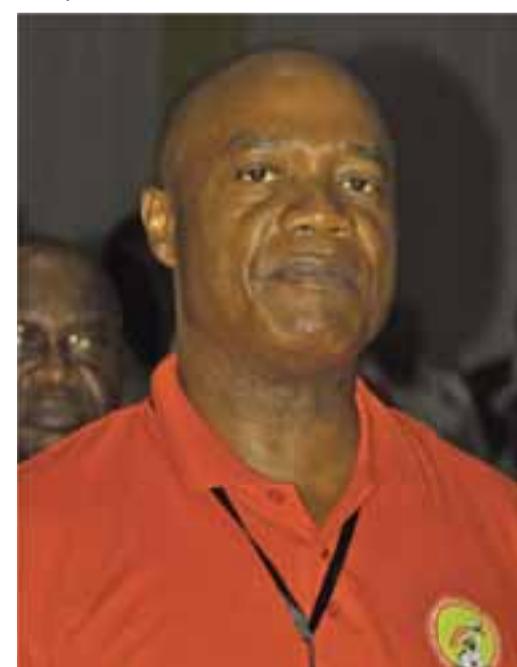
Depois de algum júbilo por parte de vários sectores da sociedade pela sua exoneração do cargo de ministro da Agricultura e Segurança Alimentar o país foi surpreendido com o despacho presencial que nomeia José Conduqua António Pacheco para titular dos

Negócios Estrangeiros e Cooperação, em substituição de Oldemiro Balói.

É um caso único de longevidade governamental apesar dos vários escândalos e aparente incompetência nos vários que ocupou. Pacheco, natural da localidade de Ampara, província de Sofala, entrou para o Executivo em 1995 como vice-Ministro da Agricultura no então mandato de Joaquim Chissano, foi destacado para Governador da província de Cabo Delgado, em 2000.

Regressou à metrópole para dirigir o Ministério do Interior, em 2005, no primeiro mandato de Armando Guebuza. Sob a sua batuta o poderoso seu antecessor, Almerino Manhenje acabou na cadeia, chamou vândalos os primeiros manifestantes do pós independência, ignorou todos alertas e contratou a Semlex.

Passou para a comandar a Agricultura nas horas vagas, em 2010, enquanto chefiava a delegação governamental que iniciou diálogo com o partido Renamo. Enquanto a dependência de Moçambique a comida importada se agudizava José Pacheco antagonizava com os camponeses, a quem tenta ainda impor o famigerado ProSavana. Pelo meio foi apontado como conivente com a delapidação das florestas nacionais à favor



dos madeireiros chineses.

Com a sua saída da poderosa Comissão Política do partido Frelimo muitos propalaram a sua iminente saída do Governo, saiu por uma porta e entrou por outra!

Higino Marrule "terá o apoio inicial da sociedade civil"

Para tentar colocar a Agricultura a alimentar os moçambicanos e quiça gerar divisas da exportação o Chefe de Estado moçambicano nomeou Higino Francisco Marrule, um agrônomo que nunca exerceu nenhum cargo governativo mas com experiência na execução de projectos empresariais no sector e na promoção do agro-negócio.

Será uma boa escolha para lidar com os parceiros de Cooperação que há vários anos têm abandonado sector justamente pela presença de José Pacheco.

Para João Mosca, diretor do Observatório de Meio Rural, Marrule "parece ser aberto a diferentes opiniões e dialogante".

Contudo, alerta o académico, o novo ministro "terá que ter atenção com programas relacionados com os pequenos produtores, o associativismo e a produção alimentar, incentivando as relações entre os diferentes tipos de actores de produção e de serviços. Terá de lutar por uma maior orçamentação da agricultura e maior eficácia do aparelho de Estado, reforçando os órgãos locais; A investigação, extensão, os serviços de sanidade e de fiscalização deveria ser reforçados."

"A agricultura exige muitas relações inter-setoriais o que exige capacidade negocial. Não poderá esquecer que a agricultura necessita de políticas públicas e económicas favoráveis ao desenvolvimento da actividade agrária", acrescentou João Mosca que garante para já que Higino Marrule "terá o apoio inicial da sociedade civil que deverá ser por ele assegurada a médio e longo prazo".

Entretanto, até ao fecho desta edição, permanecia vago o cargo de ministro da Indústria e Comércio.

todos os dias

FACTS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

declarou o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, durante uma audição na Comissão do Plano e Orçamento da Assembleia da República.

De acordo com Maleiane o Executivo deverá fazer uso desse dinheiro escudando-se na lei orçamental que todos anos prevê que "Fica o Governo autorizado a usar os recursos adicionais e/ou extraordinários para acorrer às despesas de investimento, situações de emergência e redução da dívida".

Ao abrigo desse instrumento legal o Governo usou no passado outras receitas extraordinárias geradas pelo Imposto de Mais-Valia sem nenhuma transparéncia.

→ continuação Pag. 11 - Manuel Tocova volta ao tribunal e vai conhecer sua sentença ainda este mês

rem o crime de posse de armas proibidas, "previsto e punido nos termos do número 2 do artigo 358 Código Penal (PC), conjugado com o artigo 33, sobre porte e uso ilegal de arma de fogo e munições, e artigo 42 de proibição e sublocação de armas".

"Aquele que fabricar, importar, adquirir, ceder, alienar ou dispuser por qualquer título e bem assim transportar, guardar, deter ou usar armas brancas ou de fogo ou outros meios ou instrumentos que possam criar perigo para a vida, integridade física ou a liberdade das pessoas ou servir para destruição de edifícios ou coisas, destinando-os ou devendo ter conhecimento que se destinavam à perpetração de qualquer crime, será punido com pena de oito a doze anos de prisão maior, se pena mais grave não couber", diz o número 1 do CP.

O número 2 refere que "se o fabrico, importação, aquisição, cedência, alienação, disposição, transporte, guarda, detenção ou uso de armas, meios e instrumentos referidos no presente artigo simplesmente contrariar os regulamentos e prescrições das autoridades competentes e não tiver como finalidade, nem servir de meio, à realização de qualquer crime, a pena será de prisão até dois anos e multa até seis meses".

Por sua vez, o juiz Mahomed Kalid perguntou aos arguidos, várias vezes, como é que eles cometem o crime de são acusados se era suposto saberem de que a posse de arma de fogo sem licença para o efeito é crime.

Aliás, no entender do juiz, Manuel Tocova foi presidente da Assembleia Municipal de Nampula e presidente interino do Concelho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), enquanto Pedro Maria foi deputado da Renamo na AR, daí o dever de saberem que tal conduta é punível nos termos da lei.

Os co-arguidos foram detidos a 08 de Novembro passado pela Polícia da República de Moçambique (PRM). O facto aconteceu duas semanas depois de Tocova ter sido condenado a três meses de prisão com pena suspensa, por desobediência à Procuradoria Provincial de Nampula.

A defesa dos réus pediu a absolvição dos seus constituintes, mas a sentença será conhecida a de 20 Dezembro em curso, data em que será igualmente conhecido veredito do "Caso FDA".

Universidade Politécnica: Académicos e políticos reflectem sobre contributo da agricultura para a estabilização da economia

O secretário-geral do partido Frelimo, Roque Silva, considera que o aumento da produção e produtividade agrícolas podem contribuir para a redução das exportações e estabilização da economia do País, que atravessa períodos de instabilidade.

Para Roque Silva, é importante que o País não olhe só para as enormes quantidades de recursos naturais e energéticos de que Moçambique dispõe, como únicos factores capazes de gerar desenvolvimento.

"Podemos ter escolas, estradas, hospitais, etc, mas se não tivermos comida na mesa do cidadão não estaremos a combater a pobreza. Temos de produzir comida em quantidades que permitam satisfazer as necessidades internas e exportar", defendeu Roque Silva, quando falava na quinta-feira, 7 de Novembro, num debate sobre a agricultura, organizado pelo partido Frelimo e que teve lugar na Universidade Politécnica, em Maputo.

O debate teve como oradores o deputado e presidente da Comissão do Plano e Orçamento da Assembleia da República, Eneas Comiche, o economista e académico João Mosca e o vice-ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa e teve como objectivo discutir os desafios para o relançamento da produção e produtividade agrícola em Moçambique.

Conforme explicou o secretário-geral da Frelimo, este é o primeiro tema de um ciclo de debates que visam "colher ideias que nos permitem acelerar o processo de desen-



Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

volvimento de Moçambique".

"Temos de olhar para o País como um todo e pensar que todos os moçambicanos podem sentar-se à mesma mesa e discutir problemas que atrasam o nosso desenvolvimento. Devemos ter a coragem e ousadia de nos abstrairmos das nossas diferenças e trazer diversos segmentos da sociedade para debater sobre questões de interesse nacional", disse Roque Silva.

"Estes debates vão influenciar a definição de estratégias que nos levem ao desenvolvimento e, por via disso, ao alcance dos objectivos do Governo, nomeadamente a criação de condições para o bem-estar de todos

os moçambicanos", acrescentou.

Por seu turno, o reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, realçou a importância da inclusão social nos debates que têm como finalidade encontrar soluções para os problemas do País, neste caso o fraco desenvolvimento da agricultura.

"Temos, no País, diversas leituras e pessoas, com diferentes perspectivas e é necessário ter isso em conta quando se está a discutir questões de interesse nacional. Ouvindo todos os extractos da nossa sociedade podemos colher ideias, a partir das quais tomaremos decisões que vão ajudar a desenvolver Moçambique", afirmou Narciso Matos.

"Futuro do Trabalho" debatido em Maputo

No âmbito da celebração do centenário da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) organizou, na sexta-feira, 8 de Dezembro, um debate subordinado ao tema "Futuro do Trabalho", que tinha como objectivo reflectir sobre os principais desafios e oportunidades ligados ao desenvolvimento e promoção do trabalho no País.



Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A pertinência do debate, que também se enquadra no âmbito da implementação da nova Política de Emprego, deve-se ao facto de estarem a ocorrer profundas transformações no mundo com impacto no mercado de trabalho, tais como o desenvolvimento tecnológico, as mudanças climáticas, o crescimento demográfico, a globalização, entre outras.

O debate incidiu sobre os temas "Trabalho e Sociedade", "Empreendedorismo e Trabalho do Futuro para Jovens" e "Organização do Trabalho, da Produção e Governação no Trabalho", apresentados, respectivamente, por Edmundo Werma (representante da OIT em Moçambique), Juscelina Guirengane (Presidente da ANJE-Associação Nacional dos Jovens Empreendedores) e MITESS, através da Direcção Nacional do Trabalho e da Inspecção-Geral do Trabalho.

Para a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, disse que este debate, realizado durante a II Sessão Extraordinária da Comissão Consultiva do Trabalho, constitui uma plataforma certa e privilegiada para os mais diversos intervenientes darem o seu contributo sobre as tendências e desafios do mercado de trabalho no País.

Face às profundas transformações que se registam no mundo, em particular no mercado do trabalho, Vitória Diogo diz ser necessário aprender novas habilidades e desenvolver novas atitudes e mentalidade para triunfar no mercado de trabalho.

"Para além de termos que saber nos adaptar, temos que saber redefinir estratégias de como usar melhor as nossas habilidades para aprimorar e incrementar os nossos níveis de empregabilidade, a cada momento", considerou a ministra.

Vitória Diogo também se referiu à criatividade, à inovação e à aplicação prática das ideias como elementos importantes para se ser competitivo no mercado de trabalho, bem como para abraçar o empreendedorismo. "A criatividade, a inovação e a aplicação prática das ideias traduzem-se em soluções que vão impulsionar o crescimento individual e institucional", acrescentou.

Por seu turno, o representante da OIT em Moçambique, Edmundo Werma, referiu que o evento figura-se como uma oportunidade não só para identificar desafios e potencialidades, mas também para gerar possíveis consensos sobre o futuro do trabalho em Moçambique no âmbito da nova Política de Emprego.

"As novas tecnologias têm muitas potencialidades mas também riscos, principalmente para as camadas populacionais com menos qualificações, daí a importância de investir sempre e mais na educação e na formação, e dar aos jovens a possibilidade de aceder a uma educação de qualidade para poderem competir a nível global", concluiu Edmundo Werma.

7ª edição Standard Bank Open arrancou no Tunduru

A 7ª edição do Standard Bank Open teve início no sábado, 9 de Dezembro, nos "courts" do Jardim Tunduru, uma competição promovida pelo banco em coordenação com a Federação Moçambicana de Ténis.

Trata-se de um torneio que tem por objectivo massificar a prática do ténis no País, contribuindo, deste modo, para a rodagem dos atletas nacionais, por forma a que estejam preparados para as diversas provas internacionais que se avizinharam.

O Open, que tem como patrono o Standard Bank e com um "Prize Money" de 500 mil meticais, movimenta mais de 300 tenistas nacionais e internacionais, divididos entre os escalões de mini-ténis para crianças, juniores, profissionais e veteranos.

No entanto, o destaque vai para categoria de profissionais, na qual estão inscritos 36 atletas em seniores masculinos e 16 em femininos, contando com a participação, para além de nacionais, de tenistas oriundos de 7 países africanos, nomeadamente da República Democrática do Congo, África do Sul, Swazilândia, Zâmbia, Botswana, Zimbábue e Lesoto.

Figuram neste escalão, entre outros, nomes sonantes como o da tenista número 1 da República Democrática do Congo, Nancy Onya, das sul-africanas Ntoko Zwane e Anesipho Mgawu, dos zimbábuanos Liberty Nzula e Tyno Alufeyo, bem como dos moçambicanos Bruno Figueiredo, Jossefa Simão, Cláudia Sumaia e Marieta Nhamitambo.

Na intervenção que marcou a cerimónia de abertura, o gestor de Marketing do Standard Bank, Alfredo Mucavela, ex-



zamos a comunidade na qual operamos", garantiu.

Num outro contexto, Alfredo Mucavela falou da vertente da massificação desta modalidade, que neste torneio movimenta cerca de 200 crianças no escalão do mini-ténis.

"O objectivo do Standard Bank, nesta frente, é de ver esta criançada a semejar algo novo. Queremos que, daqui, saiam talentos que irão representar o nosso País além-fronteiras", manifestou Alfredo Mucavela.

Discursando em representação do Ministério da Juventude e Desportos, a direc-

tora nacional adjunta do Desporto, Cláudia Simbine, valorizou o envolvimento do Standard Bank na massificação do ténis, assumindo que "este banco serve de exemplo e é um modelo a seguir para as outras modalidades desportivas em todo o território nacional".

"Temos a salientar que, desde 2011, o Standard Bank Open tem servido como um meio de massificação do ténis, bem como da promoção da marca Standard Bank. Ao longo destes anos, tem formado tenistas que têm sabido dignificar o País dentro e além-fronteiras", referiu.

Por fim, a directora nacional adjunta do Desporto assegurou que "não se pode falar do desenvolvimento do desporto e da sua contribuição para a saúde, o bem-estar e a exaltação da moçambicanidade, sem mencionarmos o enorme contributo dos nossos parceiros, neste caso particular do Standard Bank, que através do ténis vai firmar a sua marca".

Por sua vez, o presidente da Federação Moçambicana de Ténis, Valige Tauabo, agradeceu a oportunidade que o banco tem dado a cada ano para a materialização do Standard Bank Open.

Na sua intervenção, Valige Tauabo referiu que "é o Standard Bank que, anualmente, através deste grandioso evento, tem unido a família do ténis, pelo que estamos muitos gratos a esta instituição bancária centenária do País".

Congresso do MDM “exige, com máxima urgência, a responsabilização dos autores do sofrimento do povo”

O II Congresso do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) “exige, com máxima urgência, a responsabilização dos autores do sofrimento do povo, especialmente, os envolvidos nas dívidas ocultas que acentuam e aprofundam a miséria, pobreza, fome e destruição da economia nacional”. Na reunião Magna, que decorreu na semana finda na cidade de Nampula, foram ainda revistos os Estatutos do Partido alargando de 60 para 84 o número de membros do Conselho Nacional, o seu órgão máximo.

Em comunicado de imprensa a terceira maior força política em Moçambique refere que o Congresso “analisou a situação política, económica e social do país, tendo manifestado a sua preocupação com a contínua degradação das condições de vida do povo moçambicano”.

“O Congresso exige, com máxima urgência, a responsabilização dos autores do sofrimento do povo, especialmente, os envolvidos nas dívidas ocultas que acentuam e aprofundam a miséria, pobreza, fome e destruição da economia nacional. O Congresso manifesta a sua solidariedade para com todo povo moçambicano, sufocado pela difícil situação política, económica e social do país”.

Além disso, ao longo dos quatro dias da Magna Reunião do MDM, os Congressistas debateram e aprovaram diversas Resoluções

tação do candidato do Partido as eleições intercalares de 24 de Janeiro”.

“Não se pode olhar para a questão familiar como um entrave para o desenvolvimento e a consolidação de uma formação política”

Lutero Simango, que apresentou o comunicado final do II Congresso, explicou que em jeito de resposta ao críticos que apontam o MDM como um partido maioritariamente de cidadãos da Região Centro foram revistos os Estatutos do Partido alargando o número de membros do Conselho Nacional de 60 para 84, “incluindo dois lugares reservados para às delegações do Partido na diáspora”.

Sobre o alegado domínio do Partido pela família Simango, Lutero Simango afirmou que “se olharmos para a História cubana

rer abater ou desviar dos sucessos que o Partido tem tido, é só ver que em cerca de nove anos o MDM conseguiu renovar dois mandatos na Assembleia da República, o MDM está a governar quatro municípios, está em todas Assembleias Municipais com a excepção de duas, e está em praticamente todas Assembleias Provinciais. Há partidos políticos que estão na arena nacional há mais de 20 anos e não têm conseguido aquilo que o MDM tem feito”.

Os 84 notáveis do Movimento Democrático de Moçambique

O Conselho Nacional, o órgão mais alto do MDM entre os seus Congressos, passou a ser dirigido por Casimiro da Cruz Pedro e ficou com a missão de “imediatamente” ratificar as propostas do Presidente do Partido, dos candidatos à membros da Comissão Política Nacional e o Secretariado Geral.

Eis a nova composição do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Moçambique, que se somam a um lugar reservado à diáspora:

PROVÍNCIA DE NIASSA

1. Bendita Ernesto
2. Eugénio Bacar
3. Eusébio Meja
4. Iassine Ábilo
5. Mateus Malicua
6. Pedro Baptista Salimo

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

1. Abudo Amisse
2. Ancha de Saidia Muidine
3. Armando Carlos Cipriano
4. Augusto Afonso Zendungue
5. Celso Cornélio
6. Guidion Bilika

PROVÍNCIA DE NAMPULA

1. Adérito Basílio
2. André Américo
3. Argentino Calavete
4. Diamantino Renha
5. Fátima Abudo Chande
6. Felizardo Gabriel Afonso

PROVÍNCIA DE MANICA

1. Elisa Wine Sabão Madrigue
2. Armindo Vasco Nota
3. Humberto Tobias Escova
4. Maria Manuela Lourenço
5. Agostinho Pedro Veremo Mucacho

6. Chico Fernando Manuel
7. Arone Timóteo Mussualho

PROVÍNCIA DE SOFALA

1. Luís Manuel Maúne
2. Jorge José Muchanga
3. Luísa Mateus Cipriano

Texto: Redacção



7. Ismael Momade
8. José Manuel Soares
9. Latifa Amade
10. Mucussete Ussene
11. Natália Amade
12. Wiliam dos Santos

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

1. Manuel de Araújo
2. Joaquim Maloa
3. Casimiro da Cruz Pedro
4. Elisabete António
5. Emílio Nhanza
6. Ricardo Ntabue
7. Fátima Martinho
8. Nelson Viegas
9. Anchia Selemane
10. José Marcos Samboco
11. Lúcia Alprendra
12. Hélder B. Wajonda

PROVÍNCIA DE TETE

1. Gracinda Ninita Ricardo
2. Manuel Jemes
3. Regina Manuel Pio
4. Vicente Adriano
5. Wacha Luís Limane

PROVÍNCIA DE GAZA

1. Felicidade Américo Sitoi
2. Isaura Armando Mucavele
3. Joilson David Matusse Júnior
4. Manasse Alexandre Mondlovo
5. Xadreque Mazine

MAPUTO PROVÍNCIA

1. Agostinho Machava
2. Evaristo Varela
3. Luís Fumo
4. Manuel Julião Ngole
5. Rosalinda Paudamlila
6. Telma Marta Matsinhe

MAPUTO CIDADE

1. Adelaide Alves
2. Augusto Mbazo
3. Ernesto Sitefane
4. Esmael Rafael Guambe
5. Lúcia Américo
6. Manuel José Tembe
7. Nuno Miguel Merargi Tajú

Desporto

Serie A: Nápoles empata e falha assalto à liderança

A polícia india está a interrogar várias pessoas depois de uma brutal violação e assassinato de uma criança no estado de Haryana. O corpo da criança de seis anos foi encontrado no domingo (10) à noite perto da sua casa, de onde foi alegadamente raptada.

A equipa napolitana esperava capitalizar o ‘nulo’ entre o líder Inter Milão e a hexacampeã Juventus, terceira classificada, mas foi incapaz de ultrapassar a bem organizada defesa visitante, repetindo o resultado registado no sábado entre os rivais na luta pelo título.

O encontro do estádio San Paolo teve três portugueses em campo: o lateral esquerdo Mário Rui, que foi totalista na equipa anfitriã, e o defesa Bruno Gaspar e o médio Gil Dias, suplentes utilizados na Fiorentina, sétima classificada.

O Nápoles manteve-se no segundo lugar, com menos um ponto do que o Inter e mais um em relação à Juventus, enquanto a Roma, quarta classificada, não fez melhor do que o trio da frente, ao empatar 0-0 no recinto do Chievo, 10.º colocado.

O Benevento está cada vez mais mergulhado no último lugar, depois de hoje ter perdido por 2-0 no terreno da Udinese, enquanto o SPAL esteve até aos 86 minutos a perder em casa por 2-0 com o Verona, mas conseguiu empatar 2-2, num jogo entre duas equipas na luta pela manutenção.

Premier League: City vence e deixa United a 11 pontos de distância

O Manchester City venceu no domingo (10) o United em Old Trafford, por 2 a 1, e deixou a equipa de José Mourinho a 11 pontos de distância.

Texto: Agências

Num dérbi bem disputado, com oportunidades de golo nas duas balizas, os lances de bola parada e dois desacertos de Lukaku a aliviar (mal) bolas acabaram por ser decisivos no desfecho do jogo.

A equipa de Guardiola colocou-se em vantagem aos 43”, por David Silva, que na sequência de um canto aproveitou um ressalto em Lukaku e bateu Di Gea.

O United respondeu bem e empatou logo de seguida, através de Rashford, num lance com culpas para a defesa do City.

O segundo tempo continuou com o mesmo ritmo e com os citizens a chegarem ao golo da vitória. Novamente num lance de bola parada, na cobrança de um livre, Lukaku facilitou e Otamendi não perdoou.

Até ao final, e já com Ibrahimovic em campo, a equipa de Mourinho intensificou a pressão e esteve muito perto do empate.

Mas Ederson no mesmo lance, aos 84”, negou o golo a Lukaku e Mata. Minutos antes, parece ter ficado por marcar um penálti a favor do United, num pisão de Otamendi a Herrera.

Retomada travessia Maputo-KaTembe

A travessia Maputo/KaTembe retomou à normalidade na terça-feira, 12 de Dezembro, após a conclusão das obras de reabilitação da ponte-cais de Maputo. O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, testemunhou a reabertura da infraestrutura.

A reabertura da ponte-cais, da travessia Maputo/KaTembe, acontece após a conclusão das obras de reabilitação que duraram 15 dias, tal como assegurou Carlos Mesquita, durante a visita que efectuou para testemunhar o facto.

De acordo com Carlos Mesquita, a intervenção havida na infraestrutura foi devida necessária, na medida em que as autoridades marítimas constataram, há sensivelmente três meses, que o estado técnico da ponte era bastante preocupante.

“Esta infraestrutura apresentava um elevado nível de corrosões, particularmente debaixo da ponte. Toda a parte inferior estava num estado técnico muito mau”, explicou o governante, que aproveitou a ocasião para congratular os técnicos envolvidos na restauração da ponte-cais, pelo trabalho feito e, sobretudo, pelo cumprimento dos prazos das obras.

“O prazo de execução das obras era de 15 dias, que foram cumpridos na segunda-feira, 11 de Dezembro”, assegurou Carlos Mesquita, agradecendo, por outro lado, aos utilizadores da ponte por terem esperado duas semanas até que a reposição da infraestrutura fosse concluída.



Mas apesar de ter sido reconstruída, a nova infraestrutura da ponte-cais é temporária, conforme avançou Carlos Mesquita, na medida em que as intervenções feitas visavam alongar o seu tempo de duração, concedendo maior segurança aos seus utilizadores.

“O estado técnico da ponte era de tal ordem crítico, que as intervenções que fizemos foram para alongar a vida da mesma, para pelo menos 1 ano, num estado de segurança”, sustentou Carlos Mesquita, anunciando “novas obras e mais profundas, nesta estrutura metálica, logo que a nova ponte rodoviária estiver operacional”.

“Tudo indica que, em termos de análise de custo-benefício, vamos ter de substituir toda esta estru-

tura metálica que suporta a ponte-cais, mas isso só acontecerá depois da conclusão da construção da ponte rodoviária que liga Maputo à KaTembe”, revelou.

Satisfeitos com a reabertura da ponte-cais estão também os utilizadores da mesma, como é o caso de Fenias Mucabele, residente no distrito urbano da KaTembe, que congratulou o Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) pela conclusão das obras.

“A reabertura da ponte-cais é bem-vinda. Retomámos à nossa tradicional travessia”, disse, acrescentando que “era constrangedor embarcar através do Porto de Pescas, visto que depois das 21 horas tal já não era possível por conta da maré baixa”, assegurou Fenias Mucabele.

Carla Machava, também utente da travessia, manifestou que “a reabertura da ponte-cais irá ajudar a travessia, não somente para o transporte de carga, mas também de passageiros”.

Importa referir que, com a restauração da ponte-cais, que teve um custo avaliado em cerca de 5 milhões de meticais, o MTC voltou a admitir o transporte de carga, nesta infraestrutura, com um peso bruto não superior a 8 toneladas.

Novo Regulamento da Segurança Social Obrigatória está a ser divulgado em todo o País

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) deu início, na segunda-feira, dia 12, a nível de todo o País, à divulgação, junto dos parceiros sociais, dos utentes do Sistema e de funcionários da instituição, do novo Regulamento de Segurança Social Obrigatória, aprovado pelo Decreto nº 51/2017, de 9 de Outubro, que introduz inovações significativas no Sistema, cuja entrada em vigor está prevista para 8 de Janeiro de 2018.

O alargamento do prazo de garantia para a concessão da pensão por velhice, a antecipação do pagamento das contribuições, até ao máximo de 12 meses, pelos Trabalhadores por Conta Própria (TCP), a redução da base de cálculo para a determinação da pensão por velhice, de 120 para 60 meses, a introdução da pensão reduzida para os trabalhadores que não reúnem condições para aceder à pensão por velhice, assim como das pensões de sobrevivência vitalícia e temporária, constituem algumas das inovações introduzidas no novo regulamento.

Dirigindo-se aos participantes do seminário realizado, em Maputo, o director provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social ao nível da cidade de Maputo, Jafar Buana, considerou que o novo regulamento consagra legalmente os acordos de amortização da dívida, permitindo que as entidades empregadoras saldem as suas dívidas em prestações, “o que vale dizer que contamos com a vossa contribuição, no sentido de transmitir às entidades empregadoras, contribuintes da Segurança So-

cial obrigatória, a prerrogativa que a lei dá para parcelar o pagamento da dívida de forma a garantir a sustentabilidade do Sistema”.

Acrescentou que o Governo tem vindo a trabalhar com os parceiros sociais no processo da cobrança da dívida dos contribuintes. “Na campanha realizada, no primeiro semestre deste ano, na cidade de Maputo, fomos atrás de 718 milhões de meticais e conseguimos recuperar 152 milhões. De lá para cá, já recuperamos acima de 350 milhões de meticais, o que é um bom sinal, apesar de não ter sido ainda reavido todo o valor da dívida”, frisou.

Quando foi desenvolvida a campanha de cobrança da dívida na cidade de Maputo, segundo realçou, existiam cerca de 100 mil beneficiários, cujas prestações estavam comprometidas, devido à não canalização das suas contribuições ao Sistema de Segurança Social Obrigatória.

“Ao institucionalizar a Segurança Social, o Governo fê-lo com a consciência das suas responsabilidades

acrescidas que, no dia-a-dia, devem ser assumidas para levar avante o desafio de conferir aos trabalhadores uma Segurança Social digna e adequada”, sustentou Jafar Buana.

Por sua vez, o director de Seguro Social, Edson Domingos, explicou que grande parte das actividades que constam da informatização do Sistema de Segurança Social passam a ser enquadradas no novo regulamento, desde a comunicação entre o Sistema e os utentes, até à inscrição de contribuintes e beneficiários.

“Estas inovações visam permitir que o trabalhador realize um esforço aceitável, garantindo, deste modo, uma pensão à altura do esforço feito”, concluiu.

Importa destacar que o encontro realizado em Maputo reuniu cerca de 80 participantes, entre representantes de parceiros sociais, nomeadamente os sindicatos e empregadores, bem como entidades públicas e privadas e organizações que congregam Trabalhadores por Conta Própria.

Texto: www.fimde semana.co.mz

Ferroviário da Beira vence primeiro jogo na “Champions” de basquetebol masculino

Depois de uma estreia pouco auspiciosa, com uma pesada derrota diante dos argelinos do Groupement Sportive Petroliers, os campeões nacionais venceram a sua primeira partida na fase final da Taça dos Campeões Africanos em basquetebol, em seniores masculinos, que na Tunísia, derrotando os nigerianos do Gombe Bulls por 71 a 60 pontos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA



O Ferroviário da Beira, que se estreou nesta segunda-feira (11) com uma derrota com os vencedores da Zona 1 de apuramento por 80 a 104 pontos, voltou a entrar mal para a quadra da arena de Salle em Rades. A equipa de Nazir Salé marcou primeiro mas permitiu a reviravolta da equipa nigeriana que venceu o 1º período por 19 a 22 pontos.

Os “locomotivas” abriram as hostilidades no 2º período e em poucos minutos fizeram a cambalhota no placar, garantindo uma vantagem de 43 a 37 pontos ao intervalo. A equipa do Gombe Bulls, que também havia perdido na estreia, deu luta e disputou cada ponto do 3º período. Mas o Ferroviário da Beira, ainda a precisar de encontrar o seu melhor ritmo e entrosamento entre os jogadores, controlou a partida e garantiu a sua primeira vitória na mais importante prova de clubes de basquetebol do nosso continente.

Helton Ubisse foi o melhor na quadra com 16 pontos, 13 ressaltos e 2 assistências.

Inseridos no grupo B, os nossos campeões voltam a quadra nesta quarta-feira (13) para enfrentar o AS Mazembe, da República Democrática do Congo.

Mundo

Itália declara estado de emergência após explosão de refinaria na Áustria

A Itália declarou esta terça-feira (12) o estado de emergência devido à falta de abastecimento de gás, notícia a Reuters.

Texto: Público de Portugal

O problema de abastecimento “grave”, assim descrito pelo ministro italiano da Indústria, foi causado por uma explosão seguida de incêndio, esta manhã, numa refinaria em Baumgarten an der March, a leste de Viena, na Áustria, e junto à fronteira com a Eslováquia.

A refinaria, que recebe anualmente cerca de 40 mil milhões de metros cúbicos de gás, é um importante nó da rede de abastecimento que serve vários países europeus.

No mercado italiano, o preço do gás aumentou 97% e atingiu um recorde de 47 por megawatt/hora. No Reino Unido, o maior mercado de gás europeu, o preço do gás para entrega imediata aumentou 35% para o nível mais alto dos últimos quatro anos.

A empresa Gas Connect Austria, que gere a refinaria de Baumgarten an der March, confirma que o abastecimento foi afetado pela explosão. O gasoduto proveniente da Eslováquia foi encerrado, informou a operadora Eustream. A russa Gazprom Export, principal fornecedora de gás na Europa, indicou que está a tentar redirecionar os fluxos de gás e garantir o abastecimento no continente.

Em Baumgarten an der March, a explosão desta manhã provocou pelo menos um morto e 18 feridos. A polícia austríaca, através do Twitter, assegurou que a situação está controlada e atribuiu o acidente a uma falha técnica.

Cornelder inaugura novo acesso rodoviário do Porto da Beira

A vice-ministra dos Transportes e Comunicações considera que o novo acesso rodoviário e uma área de três hectares para o acondicionamento de contentores, construídos pela Cornelder de Moçambique (CdM), no Terminal de Contentores do Porto da Beira, não podem ser vistos como um investimento isolado do concessionário, pois têm implicações directas no funcionamento da economia do País como um todo.

Manuela Rebelo, que falava, durante a cerimónia de inauguração daquele empreendimento, ocorrida, recentemente, na cidade da Beira, província de Sofala, indicou ser importante que todas as entidades que interagem, directa ou indirectamente, com o porto estejam claras sobre a necessidade de apoiar e contribuir para o desenvolvimento da nova infraestrutura.

“O crescimento do porto, quer em volume de cargas, quer em eficiência e competitividade, representará um valor acrescido para todos nós, individual e colectivamente”, frisou a governante.

No quadro do seu plano director de desenvolvimento, a Cornelder de Moçambique investiu cerca de 6.2 milhões de dólares no aumento da capacidade de acondicionamento de carga no seu parque de contentores, bem como na construção de um novo acesso rodoviário, comportando cinco faixas com opção de extensão para integrar mais duas.

A nova infraestrutura de acesso vai incrementar a capacidade do terminal para receber contentores, principalmente nos períodos de pico, vésperas de chegada de navios, em que se regista maior tráfego de camiões transportando contentores para o embarque.

O Governo, conforme garantiu a vice-ministra dos Transportes e Comunicações, não está alheio aos desenvolvimentos em curso no Porto da Beira, de tal forma que



Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

iniciou no ano passado a reabilitação da Estrada Nacional número 6, que serve o Porto da Beira, bem como criou condições para que os trabalhos de dragagem do canal de acesso tivessem o seu início em Novembro último.

Por sua vez, o administrador delegado da Cornelder de Moçambique, Jan de Vries, explicou, na ocasião, que o limite de capacidade de um terminal de contentores é determinado por três factores principais: a capacidade do cais, a capacidade dos acessos e a capacidade do parque de armazenagem.

Neste caso, segundo acrescentou, a capacidade do cais foi incrementada há 3 anos para 400.000 TEU por ano, com a aquisição de mais dois “Gantry Cranes” da última geração e vários equipamentos de manuseamento.

“Hoje, concluímos uma obra ava-

liada em mais que 6 milhões de dólares norte-americanos que vai aumentar a capacidade do parque e a capacidade de acesso ao terminal de contentores”, disse.

Num outro desenvolvimento, referiu que a extensão do parque em cerca de três hectares vai assegurar que o terminal possa continuar a crescer. Com feito, a Cornelder de Moçambique já está a projectar outros investimentos por realizar nos próximos anos, com vista a aumentar ainda mais a capacidade do parque para que, no futuro, possa manusear volumes até um máximo de 700.000 TEU por ano.

“O novo acesso que hoje inauguramos, vai permitir que se reduza, substancialmente, o tempo de trânsito dos operadores rodoviários, descongestionando assim o próprio porto e as vias urbanas que dão acesso ao Porto da Beira”, concluiu Jan de Vries.

Mundo

Supremo rejeita tentativas de Zuma para bloquear investigação por corrupção

O Supremo Tribunal da África do Sul rejeitou a intenção do Presidente Jacob Zuma de reavaliar o relatório que denuncia corrupção generalizada no Governo, e que incrimina o seu filho Duduzane Zuma, a influente família Gupta e vários dirigentes de entidades públicas. O Presidente vai mesmo ser julgado por corrupção com base neste relatório.

A autora deste relatório “sobre a captura do Estado” por interesses financeiros é a anterior provedora de Justiça, Thuli Madonsela, que o tornou público em Novembro do ano passado, quando foi substituída. O Presidente Zuma tinha contestado o direito do Procurador de lançar uma investigação com base no relatório e nomear um juiz para a liderar. Considerou que era sua prerrogativa, enquanto mais alto magistrado da nação, de lançar esse tipo de inquérito – e chegou mesmo a nomear um juiz para o fazer.

O Supremo tinha já na sexta-feira passada afastado o juiz nomeado por Zuma, considerando

que a nomeação não era válida. Esta quarta-feira, considerou que o Presidente não tem justificação para reavaliar o relatório de Madonsela. “Nenhum dos argumentos para pedir a revisão tem mérito”, disse o juiz-presidente Dunstan Mlambo.

O Supremo ordenou ainda ao Presidente que dê posse a uma comissão de inquérito escolhida pelo juiz-chefe Mogoeng Mogoeng dentro de 30 dias.

Tudo isto se passa num momento que crítico para Jacob Zuma. O Partido Nacional do Congresso (ANC) reúne-se a partir de sábado para escolher o sucessor de

Zuma na liderança do partido que governou a África do Sul desde o fim do Apartheid. Este último mandato da década de Zuma no poder só termina em 2019, mas a questão da sua saída antecipada da presidência pode colocar-se – já houve tentativas de derrubá-lo no Parlamento, devido às centenas de casos de corrupção que ensombraram a sua governação, visando-o pessoalmente e aos seus familiares, mas falharam.

Entre os favoritos para a sucessão estão o vice-Presidente Cyril Ramaphosa, e Nkosazana Dlamini-Zuma, ex-ministra e ex-mulher do Presidente Jacob Zuma. O resultado é incerto.

Desporto

Ferroviário da Beira volta a vencer e sobe para 2º lugar na “Champions” de basquetebol masculino

O Ferroviário da Beira somou nesta quarta-feira (13) a sua segunda vitória consecutiva, derrotou o AS Mazembe da República Democrática do Congo por 72 a 79 pontos, em três jogos disputados na Taça dos Campeões Africanos em basquetebol seniores masculinos e ascendeu ao 2º lugar do grupo B com boas perspectivas de passagem aos quartos-de-final.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA



Os campeões moçambicanos assumiram o controle da partida desde que a bola começou a voar na arena de Rades, na Tunísia, mas os congoleses deram réplica e saíram do 1º período com uma desvantagem de apenas 1 ponto.

Hélon Ubbie voltou a estar em destaque, tal como na véspera, e liderou os “locomotivas” co-adjuvado pelos A Warner e M. Ivshyn garantindo uma vantagem de 37 a 48 pontos no intervalo.

No terceiro período, enquanto Nazir Salé rodava o seu círculo base, o AS Mazembe aproveitou para reduzir a desvantagem que caiu para 8 pontos antes do derradeiro período.

Os congoleses mostraram toda sua garra na tentativa de inverter a desvantagem mas o Ferroviário da Beira controlou a partida até a vitória que lhe permitiu saltar para o 2º lugar do grupo B com os mesmos 5 pontos dos argelinos do Groupement Sportive Petroliers.

Os nossos campeões voltam a jogar na sexta-feira (15), contra a Union Sportive Monastirienne da Tunísia, e concluem a primeira fase no sábado (16), diante dos angolanos do Sport Libolo e Benfica.

Apuram-se para os quartos-de-final os quatro primeiros de cada grupo.

Grémio bate Pachuca no prolongamento e vai à final do Mundial

O Grémio venceu a equipa mexicana do Pachuca por 1 a 0, com golo do atacante Everton aos 5 minutos do prolongamento, nesta terça-feira, garantindo vaga na final do Mundial de Clubes.

Texto: Agências

Everton, de 21 anos, avançou pela esquerda e chutou forte para bater o guarda-redes do Pachuca Óscar Pérez.

O clube de Porto Alegre, campeão mundial em 1983, enfrentará o vencedor do confronto de quarta-feira entre Real Madrid e Al Jazira na decisão de sábado.

Os mexicanos, que jogaram o torneio cinco vezes mas nunca chegaram à final, tiveram Victor Guzman expulso após receber o segundo cartão amarelo a 10 minutos do final do tempo extra.

Solicitado por jornalistas: Agentes do Estado podem responder disciplinarmente por não ceder informações de relevante interesse público

Os órgãos e as instituições do Estado deverão, à luz da Lei do Direito à Informação, e mediante pedido urgente, disponibilizar aos jornalistas, no mais curto espaço de tempo, isto é, em menos de 21 dias, informação de relevante interesse público, sob pena de os agentes responderem, disciplinarmente, se for comprovado que agiram de forma negligente, alertou o jurista e jornalista Leandro Paul, na conferência nacional "Desafios e Harmonização dos Mecanismos de Informação de Interesse Público", ocorrida quinta-feira, dia 14, em Maputo, organizada pelo Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique - CEDIMO e o MISA - Moçambique.

Ao abordar o tema "O papel dos media no acesso e divulgação de informação de interesse público", e dirigindo-se aos perto de 250 participantes, todos funcionários públicos, entre coordenadores das comissões de avaliação de documentos dos órgãos e instituições do Estado de nível central e das secretarias provinciais, adidos de Imprensa e responsáveis pela reforma da Administração Pública, Leandro Paul enumerou os dispositivos da Lei n.º34/2014, de 31 de Dezembro, que obrigam os órgãos e instituições do Estado a facultar determinado tipo de informação de interesse público aos jornalistas.

Sustentando-se ainda no Regulamento do Direito à Informação (Decreto n.º35/2015, de 31 de Dezembro), o orador explicou que este tipo de procedimento estende-se ainda

às empresas privadas que tenham "celebrado contratos administrativos, de qualquer natureza, com qualquer entidade pública de Administração directa, indirecta ou autárquica, que estejam vinculados por contratos de parceria público-privada, que beneficiem de estatuto de utilidade pública ou ainda os que sejam financiadas por verbas provenientes do Orçamento do Estado ou do orçamento de qualquer entidade pública que goze de autonomia administrativa e financeira".

"Até mesmo outras empresas privadas, independentemente de terem qualquer vínculo com o Estado ou com qualquer entidade pública, mas que tenham na sua posse informação relevante para a defesa de direitos fundamentais ou outros valores constitucionais, também são obrigadas a facultar aquele tipo de informação

de interesse público à Imprensa", acrescentou.

Leandro Paul concluiu a sua intervenção, afirmando ter constatado que muitos profissionais de comunicação social, para obterem informação de carácter noticioso, estão, actualmente, a deixar de usar a Lei da Imprensa, passando a utilizar a Lei do Direito à Informação e o respectivo Regulamento.

"Porque, contrariamente, à Lei da Imprensa de uso exclusivo dos jornalistas, a Lei do Direito à Informação abrange todo o cidadão, incluindo o próprio jornalista. A Lei do Direito à Informação possui um Regulamento, publicado um ano depois da Lei, regulamento esse que a Lei de Imprensa nunca teve, desde 1991, portanto há 26 anos".

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Seedstars Africa: Mais de 500 'startups' de 17 países em Maputo

Mais de quinhentos delegados, entre inovadores e investidores, participaram na quinta-feira, 14 de Dezembro, na terceira cimeira anual do Seedstars Africa, o maior encontro de startups do continente e que tem como objectivo discutir sobre inovações tecnológicas e ideias de negócios.

Durante a cimeira, que teve lugar na cidade de Maputo, foram abordados problemas que os países africanos enfrentam, cujas soluções passam pela adopção de estratégias aplicáveis ao actual ambiente de inovação tecnológica.

Para Chuma Nwokocha, administrador delegado do Standard Bank, principal parceiro do Seedstars, a realização desta cimeira em Moçambique vai contribuir para a criação de um ecossistema empresarial sustentável no País, ao permitir que potenciais inovadores, empreendedores, bem como os já estabelecidos, tenham acesso aos recursos de que necessitam para materializar as suas ideias.



"O Seedstars figura-se como uma excelente plataforma de exposição de ideias de negócios, com base tecnológica, concebidas por jovens moçambicanos, o que colo-

ca o País como um produtor e não um mero consumidor", considerou Chuma Nwokocha.

Para além do apoio à inovação tecnológica, através da parceria com o Seedstars, "o Standard Bank tem colaborado com as Pequenas e Médias Empresas, que constituem o veículo apropriado para o alcance do propósito do banco, que é o de impulsionar o crescimento inclusivo em Moçambique".

A instalação da Incubadora de Negócios, a parceria com o Seedstars, a disponibilização de fundos de investimentos e a concepção de produtos e serviços direcionados foram apontados por Chuma Nwokocha como formas através das quais o Standard Bank impulsiona o empreendedorismo e inovação tecnológica.

Por seu turno, o director-geral do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), Américo Muchanga, que dirigiu a cerimónia de abertura do evento em representação do ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, instou, na ocasião, aos jovens inovadores a aumentarem valor às infra-estruturas de tecnologias de informação e comunicação que o País possui para, por via disso, permitir que

mais moçambicanos tenham acesso a serviços básicos, como saúde, educação, entre outros.

"As tecnologias de informação e comunicação, quando associadas à inovação, podem acrescentar valor em todas as áreas da sociedade e ampliar o alcance das infra-estruturas tradicionais de que dispomos em benefício das comunidades", disse Américo Muchanga.

Sobre a cimeira do Seedstars Africa, o director-geral do INCM afirmou que a mesma vai, por um lado, permitir a interacção entre jovens inovadores de Moçambique e de outros países do continente e, por outro, a exposição das suas ideias a potenciais investidores.

Já o director de tecnologia da Seedstars, Luís Rodrigues, acredita que este evento vai trazer mais visibilidade ao ecossistema das startups de Moçambique, em particular, e do continente africano, no geral.

"Através das startups aqui presentes, provenientes de 17 países do continente, as pessoas, em particular os jovens, vão perceber que é possível criar. O mais importante é que se perceba que podemos fazer alguma coisa", referiu Luís Rodrigues.

Justiça espanhola mantém independentistas em prisão preventiva

A direcção executiva do Instituto de Directores de Moçambique (IODmz) faz um balanço positivo do plano de actividades do ano 2016, projectando boas perspectivas para 2018.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A organização reuniu-se, na quarta-feira, 13 de Dezembro, em Maputo, em Assembleia Geral Ordinária, para avaliar o desempenho daquele ano.

A nível de realização, David Seie, director executivo do IODmz, avançou que o seu elenco directivo cumpriu com quase 90 por cento do plano anual aprovado e concebido para 2016, tendo destacado, durante a Assembleia Geral Ordinária, a implementação de variadas acções viradas para a transparência e ética na governação corporativa. De acordo com o dirigente, naquele período, o IODmz levou a cabo diversas acções de formação e capacitação para várias empresas públicas e privadas nacionais, tendo, igualmente, feito advocacy em matérias ligadas à governação corporativa.

"Durante o período em análise, participámos e contribuímos para entidades internacionais, no tocante ao estágio da governação corporativa em Moçambique e da ética nos negócios", explicou, acrescentando que o IODmz fez também assessoria às entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em matérias ligadas à governação.

No que diz respeito às perspectivas para o próximo ano, David Seie revelou que a sua organização tem pela frente vários desafios, assegurando que, no comando do IODmz, em 2018, buscará concretizar os sonhos desta organização, sobretudo, para a satisfação dos seus membros.

"Vamos dar continuidade aos projectos que implementamos com o apoio de parceiros internacionais", assegurou, tendo igualmente adiantado que, a nível interno, "queremos continuar a servir, de forma fiel, os nossos membros, que precisam de ter os benefícios necessários por estarem connosco".

"Não podemos assumir que os nossos membros estejam 100 por cento satisfeitos com os nossos serviços, mas este é o nosso grande desafio. Portanto, temos de assegurar que eles tenham os devidos benefícios e que, acima de tudo, estejam satisfeitos", concluiu.

Sobre a realização desta Assembleia Geral Ordinária, que serve para analisar o desempenho do ano 2016, bem como perspectivar 2018, David Seie referiu que "esta acção enquadra-se no processo de transparência da nossa direcção e da tradicional prestação de contas aos nossos membros".

"Fazemos isto como expressão de uma boa governação corporativa, e de uma excelente liderança de negócios orientada por valores éticos", sustentou.

Importa referir que o IODmz é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que representa administradores, directores e outros executivos de topo da hierarquia das empresas e instituições do sector público e privado. Foi criado em 2007 com o propósito de promover a governação corporativa em Moçambique, assente na transparência, prestação de contas, responsabilidade, Justiça entre os sócios, integridade e competência. IODmz conta atualmente com 100 membros espalhados por todo o País.

Desporto

Real Madrid vence Al Jazira de virada e enfrentará Grémio na decisão do Mundial

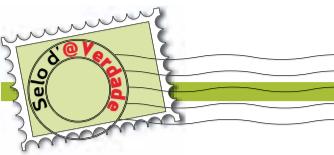
Gareth Bale marcou no seu primeiro toque na bola depois de sair do banco para garantir ao Real Madrid uma vitória de virada sobre o Al Jazira por 2 a 1, nesta quarta-feira, e a classificação para enfrentar o Grémio do Brasil na final do Mundial de Clubes.

Texto: Agências

O atacante brasileiro do Al Jazira Romarinho abriu o placar para a equipa de Abu Dhabi aos 40 minutos, depois que o favorito Real acertou duas vezes a trave e teve dois golos anulados, um deles após uma longa consulta entre o árbitro e seu assistente de vídeo.

O Al Jazira chegou a ampliar o marcador com 1 minuto do segundo tempo, mas o lance foi corretamente anulado por impedimento, e Cristiano Ronaldo aliviou os nervos do Real ao empatar aos 7 minutos.

O Real continuou a dominar e Karim Benzema acertou a trave por duas vezes antes de ser substituído por Bale, que aproveitou passe de Lucas Vazquez para marcar aos 37 minutos e assegurar o Real na decisão.



Negros: Filhos de Kemet em busca de um lugar construído pelos seus ancestrais

Os 500 anos de colonização e neles os de escravidão, donde o negro foi lhe retida toda a sua dignidade e tudo o que lhe fazia ser humano, desde a sua terra, a língua, a identidade, a cultura, os hábitos, costumes, educação, seu nome, sua face, etc., não foram suficientes para apagar a sua história e o seu legado neste planeta que ele viu desenvolver.

Entenda-se Kemet como Terra Negra; Antigo Egito A.C.; África; O verdadeiro berço da civilização humana

Num período não tão distante da história, pelo menos até os anos 60 do século XX, em algumas partes do mundo e sobretudo nos EUA, os negros, ou melhor "niggers", como eram assim tratados pelos seus amos donos de escravos (igualmente para distinguí-los do octoroon, quadroon e/ou mulato) eram enforcados, linchados, decapitados, esquartejados, cuspidos, humilhados, em suma, passaram pelas piores barbaridades que um ser humano pode imaginar. Até os bebés negros não escapavam da tamanha crueldade. Estes eram feitos de isca para capturar jacarés e crocodilos. Foram actos hediondos que alguns querem fazer o mundo e sobretudo o próprio negro esquecer.

Os negros continuam sem valor algum. Culpam-nos dos seus maiores problemas. Acusam-nos de matarem-se uns aos outros descaradamente e serem os portadores das piores enfermidades do mundo. São eles os selvagens, sem luz, cruéis, sem honra, imundos e imbuídos de maldade. Para os caucasianos os negros são a indicação de maldade, de impureza. Pouco sabem que o homem branco não está na posição moral de acusar o negro de nada. Fizeram-nos acreditar que a miséria e sofrimento que os negros vivem hoje não tem nenhuma relação com os 500 anos de repressão e pilhagem por estes sofrida.

Os negros africanos que hoje são escravizados no país irmão Líbia, ou ainda os que são propositadamente mortos aos montes no

mar mediterrâneo, tentando atravessá-lo em busca do bem-estar social que a Europa lhes tirou há 500 anos atrás e ainda hoje tira, são considerados a escória do mundo. São apenas pretos a querer invadir a vida dos outros. No entanto, ao invadir a Europa e o ocidente, o negro está numa jornada para alcançar um lugar que o seu antepassado ajudou a construir e que outrora este foi a força de trabalho do tão designado "país desenvolvido".

Preocupa a maneira como o homem branco vem tentando apagar a história e origem do negro reduzindo-o a insignificância. O negro é a origem da espécie humana na terra, e até do próprio branco. Como prova disto, Mendel, por sinal um cientista europeu mostrou científicamente que são encontrados no branco os genes do homem negro. Assim, mostrou Mendel que o caucasiano é recessivo e o negro dominante, geneticamente falando, porque segundo ele, olhos azuis e cabelo loiro são recessivos, pele negra e olhos castanhos são dominantes. Na mesma linhagem, Rogers (2004) refere que só há pouco menos de 6000 anos atrás com a migração de negros do norte de África, sobretudo do antigo Egito, para Europa começaram a surgir os primeiros brancos como resultado de uma mutação génica. Facto que hoje testemunhamos na nossa jornada da procriação com intuito de multiplicarmos para encher o planeta. Como exemplo elucidativo daquele acontecimento, traz o Prof. José Maria de Igreja Campos [<http://www.verdade.co.mz/vozes/37-hora-da-verdade/63118-selo-raca-por-jose-maria-de-igrejas-campos-1>] uma passagem no seu artigo intitulado "Raça" que diz o seguinte: "...praticamente toda a população "branca", tinha nos glóbulos vermelhos do seu sangue hemoglobina S característica da raça negra (Cá estão eles!) ...A população alentejana absorveu os pretos ou estes absorveram os alentejanos?" Esta pergunta tem a sua resposta na mesma frase e pode ser também encontrada observando os

mais novos habitantes do "novo continente" chamado Europa.

A realidade trazida por Mendel e não só, é aceite pela comunidade científica europeia e mundial, mas infelizmente há quem tenta ignorá-la.

Os negros foram os primeiros humanos a habitar a terra, há quase 1 milhão de anos, é facto cientificamente comprovado. Os antropólogos europeus ao pesquisarem sobre os seres humanos não pararam por muito tempo na Europa, porque não havia nada por lá para explicar a proveniência do homem, logo, tiveram de migrar para África. Como explica Brace (2006), não há esqueletos antigos do tipo caucasiano na Europa. As suas descobertas mostram que não havia brancos na Europa antiga, só havia negros africanos a viver por lá como Dubois 1903; 1915; e Diop 1955; 1967; 1974, já antes fizeram referência nos seus escritos. Devido a dominação e da ideia de superioridade racial perpetrada pelos caucasianos, aliada à ganância pelo poder e recursos durante a história da humanidade, o homem branco tentou apagar tudo que dava algum valor ao negro.

Hoje, nos juramentos dos cursos de medicina fazem acreditar aos formados que Hipócrates, homem branco da Grécia antiga é o legítimo pai da Medicina, ocultando-se a existência de Imhotep, o verdadeiro pai da Medicina, homem negro do antigo Egito que já praticava a medicina há milhares de séculos. A forma de beleza feminina vendida aos africanos tem olhos azuis e cabelo loiro, mas não nos contam a história da grande influência de Saartjie Baartman sobre a beleza das mulheres europeias do século XVIII.

Alguns europeus ofuscados pela verdade detestam ver os africanos imigrar para Europa em busca de sobrevivência. No entanto, ignoram as reais causas por detrás dessa imigração em massa. Se tiras a terra e a cultura de alguém, negas-lhe a instrução ou educação e ensinas a detestar tudo sobre ela criando

ódio e discordância entre os seus próximos e iguais, impondo crenças, ideologias, regimes, sistemas e tipos de governo os quais nunca compreenderam, como esperar que esta pessoa seja produtiva para si própria e para o mundo no geral? O racismo que o negro africano sofre tem raízes na sua origem aborigene e natural do planeta e isso incomoda aos que conhecem tal realidade e também aos cegos que apenas odeiam porque assim lhes foi ensinado.

Os nossos irmãos da Líbia, do Egito, da Argélia, etc., da chamada "África branca" que pela cor da pele acham-se superiores aos demais africanos devem procurar fugir da ignorância que lhes foi imposta e aceitar a verdadeira história. O mesmo vale para alguns africanos e caucasianos que ainda glorificam a raça branca como a mais pura da natureza. Já tentaram limpar etnicamente os negros há 5 séculos atrás e ainda tentam, mas cá estão eles, sempre estiveram e possivelmente sempre estarão. Resta apenas aceitar e conviver pacificamente com isso.

A raça nunca foi uma chata, muito menos um problema. Nós tornamo-la num problema pela falta de conhecimento sobre as suas origens e do que essencialmente ela é feita. Também porque nunca nos demos o tempo de questionar sobre quem realmente somos e o que fazemos neste planeta. Pouco nos preocupamos em entender as leis da natureza, as leis da física que são as que realmente nos orientam e focalizamo-nos em perder o precioso tempo com mesquinhices criadas pela sociedade e por um minúsculo grupo de indivíduos que não passa de pó de areia nesta vasta galáxia e universo onde respiramos.

Urge pensar e agir como espécie e não como indivíduos, porque no final das contas somos todos seres humanos e viemos de um espaço comum. Somos todos filhos de um planeta capaz de prover à todos os que nele habitam. Somos apenas parentes distantes.

Por Raul Barata

Pergunta à Tina...

Bom dia, estou com problema de sangramento vaginal fora do ciclo menstrual. Fui ao médico, expliquei e ele disse-me que é normal para mulheres com período irregular, mas isso preocupa-me porque é a primeira vez que vejo isso e não sei quanto tempo vai durar. Peço sua ajuda.

Minha querida, fica difícil ajudar-te sem conhecer mais detalhes. Seria preciso saber a tua idade, quando começou o problema, a quantidade do sangramento, etc. Por isso, não posso aconselhar mais do que procurares cuidados médicos e colocares a tua preocupação. Boa sorte!

Boa noite, sou Pires, de 22 anos. Quando estou a fazer sexo com a minha parceira não me sinto satisfeito, sempre quero, mas será que é algo normal?

Querido Pires, não entendo bem a tua preocupação. Será que não tens orgasmos, com ejaculação? Normalmente, quando ejacula, um homem atinge o auge do prazer sexual, depois de uma fase de excitação crescente. Geralmente, após o orgasmo, um homem sente-se satisfeito, com um intenso relaxamento muscular e um bem-estar geral. De tal maneira que, ao contrário da mulher que logo após o acto sexual pode ter novamente desejo, excitação e novo orgasmo, o homem passa por um período chamado refratário durante o qual ainda não tem desejo e excitação, não conseguindo ter uma nova ereção.

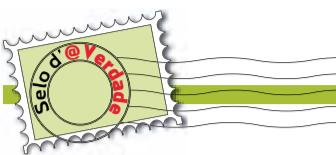
Se as coisas não se passam assim contigo, aconselho que converses com um psicólogo que possivelmente te ajudará a ultrapassar essa situação. Boa sorte, querido Pires!

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram:
86 450 3076

E-Mail:
averdademz@gmail.com



A vida que vale a pena ser vivida

Desde que o homem pensa para a viver, a pergunta sobre a vida boa é mais importante. Em relação a essa pergunta todas as outras são secundárias, senão meio ridículas. No entanto, a reflexão sobre a vida boa atravessa os séculos. Por exemplo lá na mitologia Úmero escreveu a odisseia, neste caso, a odisseia é aventura de Ulisses. Pois, Ulisses é nosso herói e a odisseia é a sua aventura.

Ulisses era rei em Ítaca, e foi conviado para participar duma guerra dos Gregos contra Troia. Porque dessa guerra? O príncipe de Troia pegou a mulher do rei de Esparta, Menelau. A mulher era Helena, o príncipe de Troia impiedosamente a seduziu, então Menelau atraessado pelo Ciúme declara guerra e convoca todos os gregos para se juntarem a ele.

Ulisses não queria guerra, pois ele vivia em Ítaca com a sua mulher Penélope. Ulisses era um rei bom, um rei que era aplaudido por onde passava. Porém, Menelau constrangeu todos os reis gregos para participarem dessa vingança contra os troianos.

Neste contexto, a permanência de Ulisses na Guerra foi de 10 (dez anos), e durante esse tempo os troianos estavam ganhando a guerra, e o Ulisses teve a ideia popularmente já conhecida, "Cavalo de Troia". Ulisses encheu o cavalo de Troia de soldados e deu de presente à Troia. Os troianos encheram a cara comemorando a vitória, e, consequentemente, os gregos desceram do cavalo e ganharam a guerra.

Ulisses então volta para casa, foi condecorado herói, mas durante a guerra Ulisses fez uma asneira, ele furou o olho do Ciclópepolifemo, filho de Posseindom Deus dos mares. E o cíclope só tinha um olho. Posseindom, então aborrecido resolve castigar Ulisses, onde o qual levou 10 (dez anos) para voltar para casa. Dos dez anos que Ulisses levou para voltar para casa, 7 (sete anos) foi passar na ilha de calípso. Calípso era uma Deusa grega.

Ora, Calípso se apaixonou por Ulisses, mas toda a noite Ulisses ia para praia para chorar de modo a voltar para sua amada Penélope em Ítaca. E por consequência, Zeus mandou que Calípso libertasse Ulisses. Zeus era Deus dos Deuses. Só para brincar, "Calípso era Deusa de quinta".

E Calípso olhou para Ulisses e disse o seguinte: eu tenho que te liberar, contudo, se você ficar comigo vou-te dar uma vida eterna e a juventude. Isto é o que significaria virar Deus, porque Ulisses era humano e mortal. E Calípso estava propondo a ele uma eternidade, mas com uma cautela, porque não basta viver eternamente enquanto envelhece. No entanto, Calípso propôs à Ulisses a eternidade e a juventude.

E Ulisses tinha resposta na manga, neste caso, a primeira resposta

que Ulisses deu é a respostas da Filosofia sobre a vida boa. "É preferível uma vida de humano vivida no lugar certo, do que uma vida de Deus no lugar errado! Agradeço a sua proposta." Dalí, Ulisses se foi.

Entretanto, aqui está a grande lição do pensamento ocidental. Pois existe um lugar certo para o homem, um jeito certo de viver que tem a ver com a sua natureza, que tem a ver com as suas especificidades, talentos, dons naturais. Se você estiver no lugar certo, a vida tem tudo para ser boa, se você estiver no lugar errado, a vida tem tudo para dar errado.

Neste artigo é justamente aqui onde a Filosofia começa! O que a vida tem que ter para valer a pena? E o primeiro grande pensador a responder essa questão é Aristóteles (350 ac). Pois, segundo Aristóteles, o que o homem deve buscar desde o seu nascimento até a morte é a sua própria excelência. Ou seja, o homem deve buscar a excelência de si mesmo. Assim, cada um tem seus talentos.

Um pequeno desenhista buscará o talento no desenho, o cantor buscará a excelência no canto. Neste caso haverá quem tem talentos para cálculos matemáticos, haverá quem tem talentos para a venda, haverá quem tem talentos para o convencimento, outros tem talentos para a explicação, tornar ideias complexas em discursos simples.

Portanto, descobrindo os seus talentos, o homem viverá feliz, neste caso, cada homem tem que buscar a excelência, porque a excelência é a condição para a felicidade, a felicidade que os gregos denominavam de Eudaimonia. E quando você não descobre os seus talentos, sempre pode dar errado, você pode passar toda vida inteira sem saber o que a natureza esperava de você, com efeito, você tenderá a viver de qualquer jeito e a vida passa a ser mediocre, menos perfeita, menos espetacular, e portanto, sem graça.

Ora, Nietzsche um Filósofo do século XIX que escreveu uma obra complicadíssima, intitulada "assim falava Zarathustra", nessa obra tem umas palavras que se aproximam a este tema em debate. O filósofo dizia o seguinte: "demore o tempo para perceber o que você quer da vida, pois percebendo do que quer da vida não recue nenhum pretexto porque não faltam no mundo quem queira te dissuadir".

Essas palavras enfatizam esta primeira reflexão de pensamento, a reflexão de que existe um lugar para o homem, visto que, cada homem tem uma natureza que é só dele, e descobrindo qual é a sua praia, você viverá feliz.

A vida feliz é possível, pois é só descobrir os seus talentos, ou seja, desenvolver para o mundo em forma de performance aquilo que o mundo te deu em potencialidade,

em forma de talentos, em forma de recursos natural. Portanto, este é o primeiro ponto deste tema.

No entanto, este pensamento foi pouco a pouco substituído por um outro, ou seja, por um outro jeito de pensar a vida, o homem e universo. E este outro jeito também tinha um grande líder, o grande mestre espiritual, chamado Jesus. Jesus nasceu em Nazaré (350 anos depois de Aristóteles). Aristóteles era grego estudou na academia de Platão e Jesus se formou no judaísmo, Aristóteles tornou-se um subversivo na academia, Jesus tornou-se um subversivo no judaísmo, Jesus disse coisas que ninguém tinha dito antes, e Jesus grande sábio que era, respondeu a pergunta inerente ao tema.

O que a vida tem que ter para valer a pena? A resposta de Jesus vigora até hoje, por mais que vivemos em sociedades de culturas cristãs, a resposta de Jesus quando anunciada com clareza produz extraordinários impactos no espírito de quem houve.

Entretanto, segundo Jesus, a vida que vale a pena a ser vivida é a vida assumidamente dedicada ao outro. Isto é a absolutamente incrível e assustador, sobretudo para quem está a costumado em ouvir que o sucesso para a vida tem a ver com o seu próprio ganho, com sua própria riqueza, com o seu próprio conforto, com o seu próprio poder. Jesus dirá mais ou menos o contrário.

Aquilo que fará o homem vivente feliz é a entrega, é permitir que o outro viva melhor do que viveria se você não existisse, é permitir que o outro sorria um sorriso que se você não fosse ele não sorriria, é permitir que o outro sinta alegria que se você não estivesse, ele não sentiria, e aí sim, você terá vivido uma vida boa. Esta é a lição de Jesus. Portanto, segundo Jesus, o amor é que mais vale do que a própria vida.

Este exemplo de Jesus encontra abrigo em situações de afetos familiares, mas no mundo das empresas e de trabalho pode não ter espaço. Contudo, esta posição é discutível, tem-se por exemplo professores que fazem tudo para o aluno, independentemente do salário, eles fazem tudo para o bem do aluno, pois é ele quem apreende. A título de exemplos, todas as demais profissões podem ser assim. Portanto, pode-se inferir que "trabalhar é quebrar o galho de alguém com conhecimento de causa e com formação," "com métodos". "Trabalhar é quebrar o galho de alguém com protocolo". "Feliz daquele que consegue enxergar na alegria do outro o resultado das suas ações", "do seu investimento", "da sua dedicação e do seu empenho."

Portanto, é evidente que alguém que trabalha com maior valor de felicidade que é a segurança, tem

clareza no seu espírito de que se empenha para progredir, por ampliar seus negócios, por servir ao maior números de pessoas, porém, muito antes de pensar no próprio enriquecimento, muito antes de pensar no próprio acúmulo de recursos, muito antes de pensar na própria fatia de mercado, muito antes de pensar em si, você sabe o quanto bem fazes as pessoas que batem a sua porta, você sabe quanto as pessoas confiaram em você para bater a sua porta, você sabe que as pessoas não dominam o sector como você domina, confiam em você para entregar a você a segurança daqueles que mais amam, e você entende a responsabilidade que é a sua, e sabe que a sua responsabilidade não está na simples ampliação dos seus negócios, mas está na proteção daqueles que acreditaram em você, em proteger daqueles que são indefesos, aqueles que vieram bater a porta confiaram em serviços que você oferece, tanto você entende que só isso dará a dimensão do sentido do seu trabalho, o sorriso dos outros, mas muitos outros, famílias inteiras enorme de pessoas que sorriem muito mais, aí está o sentido do seu trabalho. Esta é a lição de Jesus de Nazaré.

E na modernidade está visão é ultrapassada, o grande mestre agora é Espinosa, pensador Holandês. Para Espinosa a vida boa é com muita energia, a qual denomina de potência de agir, quantidade de energia que o homem dispõe para viver num determinado segundo, potência de agir, ou seja, energia vital. Vontade de continuar vivo, libido etc.

Então a vida do homem é uma luta pela potência do agir. No entanto, essa energia oscila, oscila porque o homem está no mundo, e por seu turno, o mundo afecta o homem, e esta afectação faz oscilar a sua potência de agir. Portanto, a filosofia de Espinosa é o estudo criterioso de preservação de potência de agir.

No entanto, a potência de agir é denominada por Espinosa de alegria, ou seja, passagem para um estado mais potente do próprio ser. Essa seria uma maior distância da morte. E as condições de alegria são mundos alegadores.

Uma questão de provocação! Quando alguém não ama o mundo quando o alegra vai amar o que? O homem não tem o direito de patrocinar para si uma tristeza crónica. O homem é espectador da vida, é por isso que deve gostar daquele o que faz. Mais atenção! O mundo que alegra um não é o mesmo que alegra o outro, cada qual procura alegria no seu canto.

Não existem regras de alegria, cada indivíduo procura alegria no seu canto. Pois, aquilo que te alegra hoje poderá não te alegrar a manhã. A vitória de ontem não faz você vitorioso por definição. A vitória de ontem é a vitória de ontem, pois, a vida é o resultado de

consequência inédito com mundo.

A vitória de ontem e alegria de ontem não garantem por si a alegria de hoje. Sobretudo, no mundo que se transforma numa velocidade insólita. Pode ser chato em ouvir, mas é muito lúcido. Essa é a lição de Espinosa. Portanto a lição de Espinosa é uma lição de humildade, humildade perante a vida. A humildade de entender que o mundo é mais complexo, e a nossa capacidade para diagnosticá-la é a condição de uma alegria que se repete.

E nesta linha de pensamento temos Rousseau. No entanto, Rousseau dirá que a felicidade do homem nada tem a ver com o resto da natureza, porque a vida do homem nada tem a ver com o resto da natureza, na natureza tudo é necessariamente do jeito que é. Para o homem já é diferente, portanto, diz Rousseau, a verdadeira felicidade é quando você acerta na sua escolha, a verdadeira felicidade é quando você faz o uso adequado da sua liberdade.

O homem é livre de decidir como quer conviver, ao passo que o gato vive na única forma que poderia viver, tanto como as formigas no formigueiro vivem da única forma que poderiam viver, não há ética no formigueiro, mas entre homem há ética, ou seja, a inteligência compartilhada ao serviço do aperfeiçoamento da convivência.

Em síntese: para que vida possa valer a pena, para Aristóteles é a excelência de si mesmo, para Jesus é a entrega e o amor, para Espinosa é alegria e potência de agir, para Rousseau é a liberdade e a fidelidade aos próprios valores.

Qual dos quatros é que tem razão? Certamente são os quatros, sua vida é melhor se você explorar o que tem de mais forte, a sua vida é melhor se você se entregar, se você tiver alguém para comemorar, se tiver gente feliz por perto, se você conseguir se alegrar com inteligência e com a fidelidade.

Por isso os quatros falam em felicidade, pois, felicidade é um instante de vida que agente gostaria de um dia repetir.

O instante da vida que você gostaria que não acabasse ali. Portanto, a meta que todos homens deveriam perseguir, a meta das metas deveria ser: proporcionar alegria de alguém que eu nunca vi, alguém que talvez nunca venha a conhecer nunca, proporcionar um mísero segundo de felicidade.

Se todos os homens se dispusessem ater como meta proporcionar a felicidade daqueles que confiam neles, então, todos os homens patrocinariam uma sociedade mais digna, uma sociedade mais honesta, uma sociedade mais justa, e portanto, uma sociedade para deixar para a geração futura.

Por Rabim Chiria



Boqueirão da Verdade

"Construir um espaço democrático é uma tarefa dura. A democracia só será forte se o exercício da cidadania for forte. Para tal é importante que as vozes sejam ouvidas; por outro lado a Democracia não funciona com partidos poderosos, arrogantes, mas sim com instituições democráticas fortes e com partidos decentes. A democratização requer o respeito pelas opiniões dos outros e aceitação de um verdadeiro debate sociopolítico dos nossos problemas e assumir que todos somos úteis para o engrandecimento de Moçambique", **Daviz Simango**

"O recurso às armas para silenciar seja quem for, ou para se conseguir protagonismo não é instrumento para solucionar o conflito. Temos que salvaguardar os direitos humanos em todas as circunstâncias. Não se deve matar e nem tolerar matança para se impor uma solução. Aos milhões de jovens, tanto aos que nunca tiveram oportunidade de ir à escola, fazendo da informalidade o seu aprendizado de vida, assim como aos que depois de terminarem seus estudos, enfrentam a triste realidade de não conseguirem ganhar seu sustento com sua formação", **idem**

"E isso acontece porque a nossa economia é frágil. Não reconhecer a fragilidade da economia moçambicana e da segurança tem três consequências: engana e ilude os cidadãos; não prepara o país, sobretudo as novas gerações; e, inevitavelmente, não contribui em nada para a melhoria do desempenho do quadro, económico e social, nacional. A imprensa séria e livre é um instrumento de defesa

do povo. É a voz dos que não têm voz", **ibidem**

"O nosso regimento interno é claro: ninguém deve preconizar ou recorrer à violência para alterar a ordem política e social do país. O que se passa na Mocímboa da Praia, em Cabo Delgado, é uma afronta a este dispositivo constitucional e requer a rápida intervenção das Forças de Defesa e Segurança (FDS), sob o risco de um dia o distrito ser tomado por "gangs". Sim, "gangs" que usam armas dos mais variados tipos (fogo e brancas), ilegalmente, para impor as suas crenças e embrutecer a população. Na verdade não está muito claro o que a "gang" reivindica. Tudo o que se diz são suposições que nos transmitem indicações de se tratar de um bando de natureza separatista, discriminatória e anti-democrática, cuja acção se centra no regionalismo, na tribo e na religião", **Salomão Muiambo**

"A paz e estabilidade não fazem parte da sua agenda. A actuação destes malfazentes torna-se mais grave e assustadora, quando se coloca a hipótese de, nas suas fileiras, se integrarem cidadãos de outras nações como a Tanzânia, Somália, Quénia, países com histórico de ataques levados a cabo por radicais do Al Shabab. Sugiro pois, que a estes, após a sua neutralização, sejam imediatamente declarados "ingratos" e, por via disso, expulsos de Moçambique. Aos nacionais, que a justiça cuide deles. Até porque foram abertos pouco mais de 200 processos-crime contra cidadãos indiciados de pertencerem à "gang". Ainda bem que a generalidade das religiões se distancia de

tais práticas pois, nalgum momento, se pensou tratar-se de indivíduos que se inspiram no islão para a prática de actos fatídicos, os tais fundamentalistas islâmicos", **idem**

"Não devemos permitir que dois/três indivíduos nos distraiam fingindo perseguir determinados objectivos quando na verdade não sabem o que pretendem. Uma vez o conceituado jurista moçambicano Teodato Mondim da Silva Hunguana, enquanto deputado da Assembleia da República, sugeriu que o Estado perseguisse as "gangs" que existiam no país, sob o risco de as mesmas tomarem o Estado. Apesar de enunciada já lá vão muitos anos, a sugestão de Teodato Hunguana continua actual e, para o caso, válida para o minúsculo distrito da Mocímboa da Praia. Que me perdoe o Dr. Hunguana se o tiver citado mal, mas foi mais ou menos isto que percebi da sua intervenção a partir do púlpito da Assembleia da República", **ibidem**

"Aconteceram muitas coisas em 2017. Boas e más. Podia falar, por exemplo, na letra C, da realização do Congresso da Frelimo, que veio avivar um pouco a esperança dos moçambicanos. Na letra M podia ser tentado a evocar o assunto ainda quente de Mocímboa da Praia. Que está a obrigar os nossos dirigentes a pensarem seriamente para não resvalarmos no pior. Mas tudo isso e mais, achei que podia tratar noutra esfera, com mais profundidade, não numa crónica onde, para além do pouco espaço que me dão, sinto-me mais liberal", **idem**

"Mas quando é para falar de ques-

tões como o Congresso da Frelimo, Mocímboa da Praia e outros assuntos de profundidade, tenho outras páginas do jornal onde posso fazer isso. Por enquanto deixem-me fingir que sou feliz. O ano acabou e eu não consegui poupar sequer um chavo. Fartei-me de rir quando soube que no Zimbábue as pessoas compram até tomate, por via do eco-cash (uma espécie de m-pesa), por não haver dinheiro vivo nas atms. E nós aqui, mesmo havendo dinheiro nas atms, o que acontece é que esse dinheiro escasseia nos nossos bolsos. Já em Janeiro, havia-me prometido a mim mesmo, que no fim do ano iria comprar um fato novo para ir janota à missa do dia 1 de Janeiro de 2018. Eu queria um bom fato, acompanhado de bons sapatos e tudo mais. Mas as minhas expectativas foram defraudadas. Não consegui juntar o dinheiro para esse efeito porque a cada dia o preço das coisas sobe", **ibidem**

"Compreendo o paradigma de que o aluno é que tem que produzir o conhecimento, cabendo ao professor o papel orientador, mas não me parece ser bem desta forma o que se pretende. Os alunos precisam de explicação sim e em tempo útil, pois disciplinas como Matemática e Física, por exemplo, têm as suas especificidades. Há determinadas matérias que se o aluno não entende hoje, terá problemas de entender outras a serem dadas futuramente. Não quero com isto dizer que os professores é que são o mau da fita nestes casos, pois sabe-se igualmente que há muitos alunos dos níveis em causa que não fazem nenhum esforço ao longo do ano, à espera de se envolver

em esquemas para passarem de classe", **Lázaro Manhiça**

"Um amigo contou-me que participou numa reunião de pais e encarregados de educação num estabelecimento de ensino que leciona de 1ª a 10ª classes, que se destinava à divulgação dos calendários dos exames e as regras a observar pelos educandos durante o período das avaliações. Referiu o meu amigo que uma das coisas que o director da tal escola disse é que os alunos deveriam se preparar muito bem para não cairrem na tentação de se envolver em esquemas fraudulentos, como a compra de exames, como tem acontecido. O director dizia, como conta o meu amigo, que algumas desses enunciados vendidos por ai são falsos", **idem**

"Apoiado, Sr. Director! Na minha opinião, esse director só não quis ser claro, pois este recado era dirigido sobretudo aos encarregados de educação, uma vez que o dinheiro pago, por hipótese, por um aluno da 10ª ou da 12ª classe, às redes de venda de exame, é disponibilizado pelos pais ou encarregados de educação, conscientes disso ou não. Por ai, um apelo vai aos pais para estarem atentos a certos pedidos de dinheiro a esta altura do ano. O que não me disse o meu amigo é se o mesmo director terá feito internamente um trabalho com os seus funcionários e alguns professores para não se envolverem nestes esquemas de venda de exames que às vezes têm ramificações até nas Direcções Provinciais de Educação. Quero crer que o Sr. Directo, citado pelo meu amigo, tenha se lembrado de fazer isso. Mais não disse!", **ibidem**

vergonha, essa música é de muito tempo. · 7/12 às 15:54

Daudé Amade Que vá para a reforma e deixe outros pensarem nas melhores soluções para a cidade; já fizemos a nossa parte camarada... · 7/12 às 22:53

Ascenso Guambe Marcos Penso que o sr. Simango, já não irá concorrer porque será o último mandato! · 7/12 às 21:55

Fernando Massuanganhe Transformando a av 25 de setembro em rio como a cidade de Veneza, para circularem barcos, evitando a vergonha nos dias de chuva, aí o sonho é fácil de realizar até 2019 · 7/12 às 14:11

Cerjio Watt ja nao ha mais mandato para o senhor. etao nao vejo os porqué dece sonho. ne lixo mal recolhes etao pra que tdo esse sonho? ta sonhando para outro edil? mais vergonha na cara por favor. · 7/12 às 22:26

A Carlos Garcia O povo já acordou sr. David Simango. Essa música 'ninguém vai dançar sr. presidente. Portanto a

música que o povo vai dançar com muita euforia será ver-te fora como edil, ai sim... Abs · 7/12 às 17:21

Fernando Massuanganhe Mas kaphumo, sem viaturas perde cor sr presidente do município · 7/12 às 14:13

Dercio Nobre Eleições estão perto.... Já começou a enganar para o povo votar · 7/12 às 13:08

Salomão Nicasse Às vésperas das eleições · 7/12 às 14:05

Kadinho Kuti Se acha muito esperto o tal simango! !!! · 7/12 às 12:12

Achirafi Axisublime Mentiroso · 7/12 às 13:58

Roro Simoes Até sonho de metro ele tem · 7/12 às 17:50

Almíro R. Faque Brás KKKKK · 7/12 às 20:12

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Tendo o Turismo no horizonte o Município de Maputo pretende requalificar a Baixa da cidade. David Simango tem um ambicioso Plano para até 2025 salvar a história que está a morrer com os cada vez mais velhos edifícios, aumentar a área residencial, organizar os vendedores informais, limitar o tráfego de automóveis, criar uma "Rambla" como de Barcelona na avenida Samora Machel e até edificar um elevador panorâmico. Mas além dos mais de 200 milhões de dólares que o Município e o Governo não têm condicionam o sonho os Ministérios que foram erguidos na Baixa da capital moçambicana.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64250>



7/12 às 15:38

Adelino Branquinho Bem, se formos pela máxima, que o sonho comanda a vida, é bom que se sonhe; mas, sonhar só, não tem interesse. O pior de quem sonha, é impingir um sonho a longo prazo, só para enganar, convencer, quando se quer ganhar mais um voto. · 7/12 às 12:33

Santinho J. Dos Santos Jr. Com vendedores nos passeios a venderem cuecas, suntiãs, bikinis já usados nas décadas 50 e 60 pelos europeus... nthla... vergonha só. Primeiro é turarem esses... que nos envergonham · Ontem às 12:26

Nelson De Karvalho Ja estão em pré-campanha?? São todos vcs ladrões do Raio, abusados sem vergonha, agora vem com esse papo furado aí?? ...só pode ser sonho mesmo!!!!!! · 7/12 às 13:09

Jorge Ferreira Não pode esquecer os barcos ou pirogas, para os Turistas (e não só) passearem em dia de chuva grossa... Comegão a venda de Banha da Cobra... · 7/12 às 13:46

Annlawi Annlawi Jr. Maluco esse, pork nao requalifica os bairros... sera k o povo vive na baixa? Pork aplaudir algo k so enriquece a eles... · 7/12 às 17:38

Zina Ngorinenhi Thomas Frelimistas são bom na mentira e não sente

“Dia da Fúria” por Jerusalém deixa 2 palestinos mortos e dezenas de feridos

Milhares de palestinos protestaram, dezenas ficaram feridos e ao menos dois morreram nos confrontos com tropas israelenses no “Dia da Fúria” contra o reconhecimento do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de Jerusalém como capital de Israel, e o presidente palestino afirmou que Washington não pode mais ser mediador da paz.

Nos muros árabe e muçulmano, outros milhares de manifestantes foram às ruas nesta sexta-feira, dia sagrado para os muçulmanos, expressando solidariedade com os palestinos e revolta por Trump ter revertido uma tradição de décadas da política externa norte-americana.

Soldados israelenses mataram um palestino a tiros perto da fronteira de Gaza, a primeira morte confirmada em dois dias de tumultos. Uma segunda pessoa morreu mais tarde devido aos ferimentos, disse um funcionário do hospital de Gaza.

O Exército do Estado judeu disse que centenas de palestinos estavam rolando pneus em chamas e atirando pedras nos soldados através da fronteira. “Durante os tumultos, soldados das IDF (Forças de Defesa de Israel) dispararam seletivamente contra dois dos principais instigadores, e ferimentos foram confirmados”, disse.

Mais de 80 palestinos foram feridos na Cisjordânia ocupada e em Gaza devido a

disparos de munição letal e de balas de borracha dos israelenses, de acordo com o serviço de ambulâncias do Crescente Vermelho palestino. Dezenas mais passaram mal devido à inalação de gás lacrimogênio. Na quinta-feira 31 pessoas já haviam ficado feridas.

À medida que as orações de sexta-feira terminavam na mesquita de Al Aqsa, em Jerusalém, fiéis seguiram para os muros da Cidade Velha bradando “Jerusalém é nossa, Jerusalém é nossa capital” e “Não precisamos de palavras vazias, precisamos de pedras e Kalashnikovs”. Houve choques entre manifestantes e policiais.

Em Hebron, Belém e Nablus, dúzias de palestinos atiraram pedras em soldados israelenses, que reagiram disparando gás lacrimogênio.

Em Gaza, controlada pelo grupo islâmico Hamas, os clamores para os fiéis protestarem foram proclamados nos alto-falantes de mesquitas.

O Hamas pediu um novo levante palestino como as intifadas de 1987-1993 e

2000-2005, que juntas resultaram nas mortes de milhares de palestinos e mais de mil israelitas.

“Quem quer que transfira a sua embajada para Jerusalém ocupada se tornará inimigo dos palestinos e um alvo de facções palestinas”, disse o líder do Hamas, Fathy Hammad, enquanto manifestantes queimavam posteres de Trump em Gaza.

“Declaramos uma intifada até a libertação de Jerusalém e de toda a Palestina”.

A maioria dos países considera Jerusalém Oriental, que Israel capturou na Guerra dos Seis Dias de 1967 e anexou, um território ocupado, que inclui a Cidade Velha, sede de santuários judeus, muçulmanos e cristãos.

O presidente palestino, Mahmoud Abbas, pareceu desafiador nesta sexta-feira. “Rejeitamos a decisão norte-americana sobre Jerusalém. Com esta posição, os Estados Unidos já não se qualificam para patrocinar o processo de paz”, disse Abbas em comunicado.

Uber chega a acordo com vítima de violação

A Uber, empresa de transporte de passageiros em viaturas descaracterizadas que opera em vários países, chegou a acordo com uma mulher que tinha acusado alguns membros da empresa de obter de forma ilegal os seus registos médicos, que deveriam ser confidenciais. O acesso indevido aos dados terá acontecido depois de a queixosa ter acusado um condutor da Uber de a violar na Índia.

O caso de violação aconteceu em 2014. Depois da alegada invasão de privacidade, a mulher de 26 anos acusou ainda a empresa de difamação por terem duvidado do sucedido e por terem dado a entender que a acusação de violação era uma tentativa da empresa concorrente local Ola Cabs atacar a rival e ganhar terreno.

A mulher Indiana mudou-se para o estado norte-americano do Texas depois da violação, onde apresentou queixa anónima junto das autoridades, e na qual relatava que tinha sido raptada e viola-

da por Shiv Kumar Yadav, condutor da Uber. Segundo a BBC, Yadav foi condenado a prisão perpétua - em Dezembro de 2014, o antigo presidente da Uber, Travis Kalanick, afirmava que faria “tudo para ajudar a levar o homem à justiça”.

Em Junho deste ano, a mulher que foi abusada sexualmente processou também a Uber devido à utilização de relatórios médicos, de forma ilícita, por parte do director executivo da empresa no continente asiático.

No processo judicial a que o The Ver-

ge teve acesso na altura, Jane Doe - o nome fictício pelo qual a mulher é tratada - acusava a empresa de a “violar” duas vezes aludindo ao facto de “obterem e partilharem, de forma ilícita, os relatórios médicos do abuso sexual”. “A negação de abuso sexual é mais uma forma de discriminação de género, que está enraizado na cultura da empresa”, declarou em Junho o advogado de Doe.

Agora, a empresa chegou a acordo com a denunciante, sem que sejam conhecidos quais os montantes em causa.

Ex-Presidente da Geórgia volta a ser detido em Kiev

A polícia ucraniana voltou a deter o antigo Presidente da Geórgia três dias depois de Mikheil Saakashvili ter sido resgatado pelos seus apoiantes de uma carrinha celular que o transportava para a prisão.

Segundo o procurador-geral ucraniano Saakashvili - Presidente da Geórgia entre 2004 e 2013 antes de cair em desgraça - foi detido pela polícia em Kiev e levado para um “centro de detenção temporário”. “Tal como prometido, as forças de segurança fizeram tudo para evitar violência extrema e derramamento de sangue”, escreveu Iuri Lutsenko na sua página de Facebook.

Uma mensagem divulgada na conta de Saakashvili alertou também para a sua detenção e apelou aos apoiantes para se concentrarem junto ao local onde ele está detido. O local foi rodeado por um forte dispositivo de segurança e, apesar da pequena multidão que ali se concentrou durante a noite, não se

registaram confrontos.

Saakashvili começou uma greve de fome em protesto pela sua prisão.

A detenção é o último desenvolvimento da saga em que se transformou a desavença entre Saakashvili e o Presidente Petro Poroshenko, que em 2015 lhe concedeu nacionalidade ucraniana e o nomeou governador da região de Odessa. Saakashvili ocupou o cargo durante um ano e meio, mas acabou por abdicar e desde então tem liderado protestos contra Poroshenko, acusando-o de corrupção e exigindo o seu afastamento do cargo.

Em Junho, quando estava fora do país, Poroshenko retirou-lhe a na-

cionalidade ucraniana e é agora acusado pelo Ministério Público de ligação a organizações criminosas estrangeiras que pretendem desestabilizar a Ucrânia - uma suposta referência a grupos pró-russos.

O caso atingiu o auge na terça-feira, quando forças antimotim entraram na sua residência em Kiev e Saakashvili tentou fugir pelo telhado, acabando por ser levado à força pela polícia. Acabaria por ser libertado por centenas de apoiantes que rodearam a carrinha celular em que se encontrava e, de novo, aproveitou para pedir o afastamento de Poroshenko, a quem acusou de ser “traidor da Ucrânia” e de liderar “um gangue de crime organizado”.

Desporto

Ferroviário da Beira representa Moçambique na “Champions” de basquetebol masculino

Graças a um dos dois “wild cards” atribuídos pela Federação Internacional de Basquetebol o Ferroviário da Beira vai representar Moçambique na fase final da Taça dos Campeões Africanos em seniores masculinos que começa a ser disputada nesta segunda-feira (11) na cidade de Rades, na Tunísia.

Texto: Adérrito Caldeira • Foto: FIBA



Terceiro classificado da fase zonal 6 os “locomotivas” da Beira são uma das duas equipas repescadas para a “champions”, assim como os tunisinos do Union Sportive Monastirienne (Tunísia).

Os campeões nacionais estão inseridos no grupo B da prova que decorre até ao próximo dia 20 e vão enfrentar na primeira fase o Sport Libolo e Benfica (Angola), o Groupement Sportif Petroliers (Argélia), o AS Mazembe (República Democrática do Congo), o Gombe Bulls (Nigéria) e a Union Sportive Monastirienne (Tunísia).

No grupo A estão agrupadas as equipas do Etoile Sportive Rades (Tunísia), a New Generation (República Democrática do Congo), a City Oilers (Uganda), o InterClube de Luanda (Angola), o Kano Pillars (Nigéria) e a Association Sportive Sale (Morocco).

Wydad de Casablanca representa África no Mundial de Clubes da FIFA em Abu Dhabi

O Wydad de Casablanca de Marrocos, representa África no Mundial dos Clubes da Federação Internacional de Futebol (FIFA) iniciado a 6 de Dezembro corrente nos Emirados Árabes Unidos.

Texto: Agências

Vencedor da Liga dos Campeões da Confederação Africana de Futebol (CAF), o Wydad que terminará a 16 do corrente, entrará na competição nos quartos-de-final, a 9 de dezembro, defrontado o Pachuca no estádio Zayed Sports City Stadium, em Abu Dhabi, a capital dos Emirados Árabes Unidos.

No total, sete clubes participarão na competição, designadamente o Wydad de Casablanca, o Grêmio do Brasil, vencedor da Taça Libertadores, o Urawa Red Diamonds do Japão, vencedor da Liga dos Campeões da Ásia, o Pachuca do México, vencedor da Liga dos Campeões da Concacaf de 2016-2017, o Auckland City da Nova Zelândia, vencedor da Liga dos Campeões da Ofc de 2017, o Al-jazira dos Emirados Árabes Unidos, vencedor da Liga pro dos Emirados Árabes, e o Real de Madrid, da Espanha.

O clube espanhol, detentor do título, está igualmente qualificado para a competição enquanto vencedor da Liga dos Campeões da UEFA (União Europeia de Futebol Associação), tornando-se assim no primeiro detentor do título a qualificar-se para a competição seguinte.

No entanto, o Aucland e o Al-Jazira entram na competição em jogo de qualificação para os quartos-de-final, ao passo que o Urawa, o Pachuca e o Wydad entram nos quartos-de-final.

O Real de Madrid e o Grêmio jogarão a partir das meias-finais.

O jogo de abertura opõe o Auckland City ao Al-Jazira quarta-feira última.

UE nega a Netanyahu reconhecimento de Jerusalém como capital

O primeiro-ministro israelita Benjamin Netanyahu pediu à União Europeia que siga o exemplo do Presidente dos EUA, Donald Trump, e reconheça Jerusalém como capital de Israel, porém os ministros europeus têm-se afastado da decisão de Trump.

Netanyahu, ao chegar a uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da UE em Bruxelas, disse que a decisão de Trump tornou a paz no Médio Oriente possível "porque reconhecer a realidade é a substância da paz, a fundação da paz".

Mas mesmo os aliados europeus mais próximos de Israel, como a República Checa, avisaram que a decisão de Trump era negativa para os esforços de paz, enquanto França insistiu que o estatuto de Jerusalém apenas poderia ser definido após um acordo final entre israelitas e palestinianos.

Questionado pelos jornalistas acerca da decisão de Trump de mudar a embajada norte-americana para Jerusalém, o ministro dos Negócios Estrangeiros checo, Lubomir Zaoralek, afirmou: "Re-

ceio que isso não nos ajude."

Netanyahu, que ficou furioso com a aproximação económica da UE ao Irão, disse que a posição de Trump, condenada pelos palestinianos e por europeus, deveria ser imitada. "É tempo de os palestinianos reconhecerem o Estado judaico e reconhecerem o facto de que tem uma capital. Chama-se Jerusalém", afirmou, depois de voar para Bruxelas a partir de Paris, onde se encontrou no domingo com o Presidente francês, Emmanuel Macron.

"Acredito que, mesmo não tendo ainda um acordo, que isto irá acontecer no futuro. Acredito que todos, ou a maior parte, dos países europeus irão mudar as suas embaiadas para a Jerusalém, reconhecer

Jerusalém como a capital de Israel e vão relacionar-se de forma robusta connosco em nome da segurança, prosperidade e paz."

Na semana passada, o Ministério dos Negócios Estrangeiros checo disse que iria considerar alterar a embaixada checa de Tel Aviv para Jerusalém, algo que foi visto em Israel como um apoio à decisão de Trump. Mas Praga disse mais tarde que apenas aceita a soberania israelita apenas sobre Jerusalém Ocidental.

Os ministros europeus repetiram a posição da UE de que o território ocupado por Israel desde a guerra de 1967 – que incluem a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e os Montes Golã – não integram as fronteiras internacionalmente reconhecidas de Israel.

Texto: Público de Portugal

Maduro diz que oposição está banida das presidenciais de 2018

O Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse que a maior parte dos partidos da oposição estão banidos das eleições presidenciais de 2018 porque boicotaram as municipais de domingo (10).

Texto: Público de Portugal



Os partidos Primeiro Justiça, Vontade Popular e Ação Democrática recusaram participar nas municipais porque consideram que o sistema eleitoral favorece o partido socialista bolivariano, no poder. Maduro diz que o sistema é justo.

Num discurso no domingo, o Presidente disse que os partidos da oposição "desapareceram do mapa". "Um partido que não tenha participado hoje e que apelou ao boicote das eleições não pode participar mais", disse Maduro.

A oposição ganhou por maioria as legislativas de 2015, a que se seguiu uma série de decisões por parte das instituições controladas pelo Governo que culminou na eleição de uma assembleia constituinte, que suspendeu os trabalhos do parlamento.

Em Novembro, a assembleia constituinte aprovou uma lei contra o ódio e pela convivência pacífica, proposta pela presidência, que deu o golpe de misericórdia na fragilizada oposição, limitando toda a crítica do espaço público e abrindo caminho para as campanhas eleitorais serem favoráveis ao chavismo. Entre as medidas previstas está a criminalização de quase todos os comportamentos associados a acções de protesto, como a repetição de slogans em manifestações, a publicação de mensagens nas redes sociais ou a interrupção do trânsito.

Nas eleições de domingo, o partido de Maduro elegerá 300 dos 335 presidentes de câmara, tendo a participação sido de 47% dos eleitores. A oposição está enfraquecida e desunida, depois de a sua estratégia para combater o Presidente não ter dado os resultados esperados, apesar da pressão de instituições internacionais, incluindo a União Europeia que atribui à oposição o Prémio Sakharov deste ano.

Justiça do Sudão liberta 24 mulheres acusadas de uso de roupas "escandalosas"

Um tribunal do Sudão declarou no domingo (10) a inocência de 24 mulheres, entre elas duas sul-sudanesas, detidas na quinta-feira passada estarem usando "peças (de roupa) escandalosas" numa festa realizada num salão particular no leste de Cartum.

Texto: Agências

De acordo com o policial Mohammed al Samani, o juiz não viu o ato como um crime e liberou as mulheres. Elas ficaram quatro dias presas por usarem saias qualificadas como "curtas" e calças muito apertadas.

O tribunal determinou uma multa de 10 mil libras sudanesas à organizadora da festa por fornecer "informações falsas" às autoridades para conseguir permissão para a realização do evento e outra de 5 mil libras sudanesas ao dono da banda que tocou no dia.

A festa foi promovida nas redes sociais por uma sul-sudanesa dedicada à indústria da moda. O caso fez com que ativistas pedissem ao governo sudanês a anulação da lei que criminaliza o uso de roupas curtas.

Crime Violão e morte brutal de criança choca Índia

A polícia indiana está a interrogar várias pessoas depois de uma brutal violação e assassinato de uma criança no estado de Haryana. O corpo da criança de seis anos foi encontrado no domingo (10) à noite perto da sua casa, de onde foi alegadamente raptada.

Texto: Público de Portugal

A extensão dos ferimentos da criança chocaram os indianos e muitos fazem já a comparação com a violação e morte de uma rapariga num autocarro em 2012, um acto brutal que gerou protestos no país.

A mãe da criança pediu justiça e queixou-se de as autoridades locais ainda não terem detido qualquer suspeito. A polícia interrogou três homens, maridos de parentes da criança, mas não deteve ninguém.

Texto: Público de Portugal

O Governo formou uma equipa de investigação especial, mas a população e os activistas já começaram a protestar. A família da criança exige que a investigação seja conduzida pela polícia federal, uma vez que não confiam nas autoridades locais.

Amnistia ameaça levar dirigentes da UE a tribunal por abusos a refugiados na Líbia

Assinado o acordo com a Turquia que em 2016 travou a chegada de milhares e milhares de requerentes de asilo às ilhas gregas, a rota do Mediterrâneo viu crescer o número de barcos e naufrágios. Mas algo aconteceu ao longo deste ano. No pico do Verão, altura em que as travessias batiam recordes, o número de chegadas diminuiu 70%.

Texto: Público de Portugal

O problema ou crise, como os governantes europeus falam da maior vaga de refugiados de sempre, não desapareceu. O que se passou foi que a Europa exportou parte da tarefa que lhe estava a caber em sorte.

As primeiras provas e palavras fortes e institucionais vieram da ONU. Acompanhado pela CNN, William Lacy Swing, director da Organização Internacional para as Migrações, visitou em Novembro algumas das centenas de milhares de refugiados e imigrantes detidos arbitrariamente em centros de detenção geridos pelo Governo da Líbia. “O sofrimento destas pessoas é um insulto à consciência da humanidade”, disse o comissário da ONU as para os Direitos Humanos, Zeid Ra’ad al-Hussein.

Swing, o primeiro chefe de uma agência da ONU a visitar o país desde a queda de Kadhafi, usou expressões como “desgraça sem fim” para descrever o que viu. A câmara da CNN filmou homens e rapazes empilhados em divisões ou de joelhos na rua, em filas, obedecendo a homens vestidos de negro de cara tapada – membros de milícias e de redes de tráfico.

A “rede negra”

Agora foi a vez da Amnistia Internacional entrevistar re-

fugiados, requerentes de asilo, imigrantes, responsáveis líbios e outras pessoas com conhecimento dos abusos. Desse trabalho resultou o relatório A rede negra de conspiração da Líbia, onde detalha como os governos europeus estão “activa e conscientemente a financiar um sofisticado sistema de abuso e exploração de refugiados e imigrantes por parte da Guarda-Costeira Líbia, autoridades [que gerem os centros] de detenção e traficantes com o objectivo de impedir estas pessoas de atravessarem o Mediterrâneo”.

As provas, diz a AI, chegam para acusar líderes de estados da União Europeia em tribunais internacionais por violarem as suas obrigações de direitos humanos. “Vemo-nos em tribunal”, diz John Dalhuisen, director da ONG para a Europa.

Macron fala “em crimes contra a humanidade” nos leilões de escravos na Líbia

“Sabemos das condições terríveis e desumanas que alguns enfrentam. Partilhamos o mesmo objectivo da Amnistia: salvar vidas”, comentou um porta-voz da Comissão Europeia. “É graças a nós que a questão dos direitos humanos na Líbia

tem melhorado”, disse, por seu turno, o primeiro-ministro italiano, Paolo Gentiloni.

No fundo, as acusações são bastante directas, assim como os factos que as sustentam são assustadoramente simples. Há “centenas de milhares de refugiados e imigrantes encerrados na Líbia à mercê das autoridades, milícias, grupos armados e contrabandistas que muitas vezes trabalham juntos por questões de lucro”. Destes, “dezenas de milhares são mantidos indefinidamente em centros de detenção onde são sujeitos a abusos sistemáticos”.

No relatório surgem muitos relatos de tortura – alguns só interrompidos quando a vítima conseguiu contactar familiares que enviaram dinheiro para lhe comprar a vida. Também há mulheres que sofreram violações em grupo, com a participação de funcionários dos centros. E a AI não tem dúvidas da cumplicidade dos políticos: “Os governos europeus não só estão completamente conscientes destes abusos; na medida em que financiam as actividades das autoridades líbias para parar as travessias e manter as pessoas na Líbia, são cúmplices dos próprios abusos.”

The New Yorker despede jornalista por “conduta sexual imprópria”

A revista The New Yorker demitiu o jornalista Ryan Lizza devido a “conduta sexual imprópria”. Lizza desmente as alegações.

Texto: Público de Portugal

“A New Yorker soube recentemente que Ryan Lizza se envolveu naquilo que acreditamos ter sido uma conduta sexual imprópria”, disse uma porta-voz da revista em comunicado, citada pelo New York Times, nesta segunda-feira. “Revimos a matéria e, como resultado, cortámos os laços com Lizza. Devido a um pedido de privacidade, não vamos comentar mais.”

Lizza reagiu à situação afirmando que a decisão da New Yorker foi realizada “apressadamente e sem uma investigação completa sobre os factos relevantes”. “Foi um erro terrível”, disse ainda sobre o seu despedimento, citado pelo New York Times.

“Estou consternado porque a New Yorker decidiu caracterizar como inapropriada uma relação respeitável com uma mulher com quem sai”, justificou ainda Lizza.

Para além de ser corresponden-

te da New Yorker em Washington, Lizza era ainda comentador político na CNN. O canal informou já que o jornalista vai deixar de realizar os seus comentários até que se esclareça o caso.

Esta onda de acusações de assédio e abusos sexuais que têm invadido os Estados Unidos, e que foi desencadeada pelo escândalo envolvendo o produtor de cinema Harvey Weinstein, também já abalou políticos e outros órgãos de comunicação social norte-americanos.

Charlie Rose, histórico apresentador e jornalista, foi despedido da CBS, Glenn Thrush, jornalista de política do New York Times foi também suspenso pelo jornal devido a acusações de género, Matt Lauer despedido da NBC News, ou Michael Oreskes, alto-quadro da NPR, que foi demitido da rádio pública norte-americana, são alguns exemplos.

Cantora vai dois anos para a prisão por comer banana de forma sugestiva em vídeo

Uma cantora egípcia foi condenada a dois anos de prisão por surgir num videoclip em roupa interior a comer uma banana de forma sugestiva. O realizador do vídeo enfrenta a mesma sentença.

Texto: Público de Portugal

Segundo explica a BBC, Shaimaa Ahmed, de 25 anos, conhecida artisticamente como Shyma, foi detida na semana passada pouco tempo depois da divulgação do referido vídeo, tendo agora sido dada como culpada por um tribunal egípcio por incitar à “devassidão” e por protagonizar uma produção considerada indecente.

O realizador do filme foi também condenado a dois anos de prisão in absentia (figura jurídica que se refere a uma condenação sem que o julgado esteja presente).

Ainda antes de a cantora ter sido detida o vídeo causou polémica entre a conservadora sociedade do Egito, levando Shyma a pedir desculpa. “Não imaginei que tudo isto iria acontecer e que iria ser sujeita a um ataque tão forte de toda a gente”, escreveu na sua página do Facebook, que foi entretanto eliminada, segundo a BBC.

China constrói campos de refugiados junto à fronteira com a Coreia do Norte

A China está a construir um rede de campos de refugiados ao longo da sua fronteira de 1416 quilómetros com a Coreia do Norte, preparando-se para um eventual êxodo em caso de conflito.

Texto: Público de Portugal

A notícia foi revelada na semana passada pelo jornal Financial Times e é aprofundada esta terça-feira (12) pelo The Guardian. Outro jornal, o New York Times, fala em dois centros a serem construídos em Tumen e Hunchun.

O FT cita um documento da empresa estatal chinesa de comunicações, a China Mobile - cuja veracidade o Guardian diz não ter podido confirmar -, que terá sido encarregada de fornecer serviços de Internet aos centros em construção.

Estes estarão a ser construídos devido à “crescente tensão do outro lado da fronteira do outro lado da fronteira”.

Um porta-voz do Governo chinês contactado pelo Guardian não confirmou a construção dos campos: “Não vi esses relatórios”, disse.

Sismo com magnitude de 6,2 abala Sudeste do Irão

Um tremor de terra de magnitude 6,2 abalou esta terça-feira a província iraniana de Kerman (Sudeste). O epicentro situou-se perto da cidade de Hejdak e terá tido origem a 57 quilómetros de profundidade segundo informações do instituto geológico dos Estados Unidos, citado pela Reuters.

Texto: Público de Portugal

Não há, até ao momento, registo de mortos ou feridos.

Na segunda-feira, um sismo, que a imprensa estatal iraniana diz ter tido magnitude de 6 (5,4 segundo os EUA), sacudiu a região ocidental do país - na mesma zona onde um sismo com magnitude 7,3 matou 530 pessoas em Novembro. Não houve vítimas.

O Presidente iraniano, Hassan Rouhani, já sublinhou que o seu governo está a fazer todos os esforços para levar ajuda a quem necessita e disse que continua a ser prestada assistência, nomeadamente através do envio de abrigos temporários, à zona do sismo do mês passado. Isto depois de alguns responsáveis da linha dura terem acusado o executivo (Rouhani é um moderado) de não ter dada uma resposta rápida à catástrofe.

Explosão em Gaza deixa dois palestinos mortos; Exército de Israel nega ataque aéreo

Dois palestinos militantes do grupo Jihad Islâmica foram mortos em uma explosão nesta terça-feira (12) enquanto andavam de moto em Gaza, afirmaram autoridades de saúde, e o Exército de Israel negou acusações de moradores locais de que as mortes teriam sido causadas por um ataque aéreo.

Texto: Agências

A violência ao longo da fronteira entre Israel e Gaza se intensificou desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu Jerusalém como capital israelita na semana passada, e que o Exército de Israel demoliu, no domingo, um túnel transfronteiriço que diz ter sido construído pelo Hamas, grupo islâmico que controla a região.

Na segunda-feira, o sistema anti míssil de Israel interceptou um foguete lançado por militantes em Gaza. Pouco depois, Israel respondeu com tanques e ataques aéreos visando posições do Hamas.

Após a explosão que matou dois militantes nesta terça-feira, o Exército de Israel disse em comunicado: “Contrário aos relatos palestinos... as IDF (Forças de Defesa de Israel) não atacaram o norte da Faixa de Gaza”.



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

BHEARD

Candidaturas para Bolsas de Estudo

Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD)

Ao abrigo da Iniciativa “Feed the Future”, a United States Agency for International Development (USAID) financia o Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD). Este programa é implementado pela Michigan State University (MSU) e homenageia o legado do laureado com o Prémio Nobel para a Paz, Prof. Dr. Norman Borlaug. O programa apoia a formação, a nível de Mestrado, de investigadores e conhecedores de políticas em Agricultura e Segurança Alimentar. Com esta contribuição pretende-se aumentar o número de cientistas agrícolas e possuidores de know how em políticas apropriadas assim como reforçar a capacidade das instituições científicas nos países em desenvolvimento.

As bolsas de estudo serão atribuídas para estudos na África do Sul, no Quénia, no Gana ou no Brasil a partir do ano de 2017. Os programas de formação terão a duração de dois anos. A parte curricular dos cursos a frequentar terá lugar nas universidades ou instituições de Ensino Superior dos países designados e o projecto de investigação integrado no curso de Mestrado será implementado em Moçambique.

Residentes em Moçambique que preenchem os critérios anunciados podem concorrer às bolsas do BHEARD. Entretanto, prioridade será atribuída aos trabalhadores das seguintes instituições e organizações:

- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e Ministério da Saúde (sectores ligados a questões de nutrição e políticas para o sector de agricultura, segurança alimentar e nutrição.)
- Instituições públicas e privadas de ensino superior e de investigação, inovação e tecnologia aplicadas à Agricultura. Será dada prioridade a instituições que estejam na zona do programa “Feed the Future” nas províncias de Manica, Nampula, Sofala, Tete e Zambézia, mas candidaturas de outras províncias do País são também aceites, desde que reúnam os requisitos exigidos, incluindo as áreas prioritárias de estudo.
- ONGs e organizações do Sector Privado que promovam a nutrição e forneçam assistência técnica a produtores agrícolas assim como trabalhem em multiplicação de sementes nas províncias de Manica, Nampula, Sofala, Tete e Zambézia são particularmente encorajadas a participar.

As áreas de estudo abrangidas por este programa são as seguintes:

- Ciência Alimentar e nutrição e ligações com a agricultura (incluindo segurança de alimentos e tecnologia alimentar).
- Agronomia / Ciências Agrárias / Fisiologia Vegetal.
- Economia Agrária e Agro-negócios (incluindo estatísticas agrárias, análise de dados e planificação de políticas); Economia ou ciências relacionadas (Empreendedorismo, Desenvolvimento de Mercados);
- Agricultura Sustentável; Gestão de Recursos (incluindo solos, água, irrigação); Transferência de Tecnologia; Extensão e Serviços de Aconselhamento Agrários.
- Cadeia de valor de sementes e sistemas de sementes (As cadeias de valor prioritárias a serem estudadas incluem culturas oleaginosas e leguminosas. A batata-doce de polpa alaranjada, a mandioca e o milho são culturas básicas a considerar).

As Comissão de Selecção de Bolseiros analisará as candidaturas e seleccionará os candidatos de acordo com os seguintes critérios:

1. Papel actual e futuro das instituições em que os candidatos estão integrados.
2. Ter nacionalidade Moçambicana e residir em Moçambique nas províncias da Zambézia, ou de Nampula, ou de Manica, ou de Tete, ou de Sofala.
3. Bom desempenho académico ao nível da “Licenciatura”, contexto académico adequado e experiência profissional relevante.
4. Boas qualificações em Inglês escrito e falado (comprovadas por teste TOEFL ou IELTS) ou em Português conforme se pretenda estudar num país falante de Inglês ou de Português.
5. Evidência de envolvimento numa carreira de desenvolvimento em Moçambique da investigação em Agricultura.
6. Ter até 32 anos de idade para candidatos do sexo masculino ou 35 anos de idade para candidatos do sexo feminino.

São encorajadas candidaturas de candidatos do sexo feminino.

Formulários de candidatura e outras informações relevantes podem ser encontrados em BHEARDAPPLY@anr.msu.edu ou por contacto com bheard.moz@gmail.com.

Data limite de apresentação de candidaturas: até 20 de Dezembro de 2017.